



INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS RECIFE
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DOS CURSOS SUPERIORES - DACS
CURSO TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO

MARINA ISABELA SANTANA AGUIAR

CINE COSME E DAMIÃO: Cultura e Lazer em Ação - O Impacto de Atividades Culturais e de Lazer na Redução da Vulnerabilidade Social de Jovens Recifenses

RECIFE

2025

MARINA ISABELA SANTA AGUIAR

CINE COSME E DAMIÃO: Cultura e Lazer em Ação - O Impacto de Atividades Culturais e de Lazer na Redução da Vulnerabilidade Social de Jovens Recifenses

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do Grau de Tecnólogos em Gestão de Turismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cláudia da S. S. Sansil

RECIFE

2025

A283c
2025

Aguiar, Marina Isabela Santana.

Cine Cosme e Damião: Cultura e lazer em ação – o impacto de atividades culturais e de lazer na redução da vulnerabilidade social de jovens Recifenses / Marina Isabela Santana Aguiar --- Recife: O autor, 2025.
67f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, 2025.

Inclui Referências, apêndice e anexos.

Orientadora: Professora Dra. Claudia da Silva Santos

1. Turismo. 2. Lazer. 3. Cinema. 4. Cultura. I. Título. II. SILVA, Claudia da Silva (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791 (23.ed.)

MARINA ISABELA SANTANA AGUIAR

CINE COSME E DAMIÃO: CULTURA E LAZER EM AÇÃO - O Impacto de
Atividades Culturais e de Lazer na Redução da Vulnerabilidade Social de Jovens
Recifenses

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
IFPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Recife, como
requisito parcial para obtenção do Grau de Tecnóloga
em Gestão de Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia da S. Santos Sansil

Aprovado em Recife, 01 de Setembro de 2025.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Cláudia da Silva Santos Sansil

Presidente da Banca / Orientadora do TCC

Professor Dr. André Luís da Silva

Avaliador Interno

Professor Doutor Cleiton Ferreira da Silva

Avaliador Externo

Recife

2025

AGRADECIMENTOS

Minha mãe sempre me ensinou a importância da gratidão, e acredito que isso sempre esteve presente na minha vida: ser grata ao próximo, reconhecer os apoios recebidos. E aqui não poderia ser diferente. Quem já passou pela experiência de fazer um Trabalho de Conclusão de Curso sabe que nunca se faz isso sozinho. Sempre há pessoas boas ao nosso redor que nos ajudam a seguir em frente. Então, vamos começar.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus. Só Ele sabe o que enfrentei para chegar até aqui. Agradeço também à Nossa Senhora, minha mãezinha do céu, que sempre me protegeu, me guiou e me deu colo nos dias em que tudo parecia impossível. Foram muitas conversas silenciosas com Ela durante o caminho.

Sou profundamente grata ao Instituto Federal de Pernambuco, essa Instituição maravilhosa que me acolheu e me proporcionou tantas oportunidades. Agradeço a todos os professores que fizeram parte dessa longa caminhada — cada um contribuiu de forma única para a pessoa e a profissional que me tornei. Entre eles, deixo um agradecimento especial à minha orientadora, Cláudia Sansil, que nunca desistiu de mim, mesmo quando eu mesma tive dúvidas. Cláudia, você sempre enxergou em mim um potencial que eu nem sabia explicar. Sem você, esse trabalho simplesmente não existiria. Obrigada, do fundo do coração.

Também não poderia deixar de reconhecer o papel fundamental da Escola Técnica Estadual Alcides do Nascimento Lins, onde recebi a base que me permitiu sonhar e conquistar o ingresso em uma faculdade. Em especial, agradeço à professora Josiane Melo, de Português, que sempre acreditou no meu potencial incentivou a seguir. Aos amigos que construí ali e que sigo levando comigo, meu r obrigada. Essa caminhada começou com vocês.

À Banca Avaliadora, meu sincero agradecimento por aceitarem o convite de estarem aqui neste momento tão especial. Mais do que nomes no papel, vocês são referências para mim — por suas trajetórias, posturas e o impacto que causam na formação de tantos alunos. Ao professor André Luís, por ser um profissional disponível e por outra dimensão acadêmica (segredo nosso); e ao professor Cleiton Ferreira, meu respeito por sua trajetória inspiradora, que motiva a todos nós. É uma honra encerrar essa etapa da minha vida com as presenças de vocês. Obrigada por contribuírem com olhares cuidadosos, observações valiosas e, principalmer fazerem parte da construção final desse Trabalho.

Agradeço às mulheres que me guiam, que são minha bússola. À minha mãe, Leise Mônica, que é a mulher mais extraordinária deste mundo. Mãe, você sempre me inspirou e me ensinou que não existe dificuldade quando se tem vontade. À minha irmã, Mariane Aguiar, que me acolhe, me incentiva e torce por mim como ninguém. Ao meu cunhado Renato de Farias, por todo apoio, incentivo e confiança. Ao meu primo Bruno Aguiar, que muitas vezes me salvou com suas caronas e boas conversas durante o caminho — me economizou muitos reais e muitos trajetos sofridos na linha Barro/Macaxeira. Ao meu namorado Alexsandro Lins, que não só acredita em mim como ninguém, mas também segura minhas crises, minhas planilhas, me escuta com paciência e, se eu deixar, até defende o TCC por mim! Seu apoio silencioso, constante e amoroso foi o combustível dos meus dias mais difíceis.

Aos meus sobrinhos Cayke, Acsa e João Vicente — todo o meu esforço também é por vocês, para que encontrem um mundo mais amoroso e mais justo. À minha tia Valquíria Alves, que tanto cuida de nós e me deu aquele caderno da Anitinha que me acompanhou durante todo o curso — sério, ele viu mais desespero do que muita gente. A todas as mulheres fortes da minha família: essa graduação também é de vocês. Cada uma, à sua maneira, me ajudou a nunca desistir.

Como disse Emicida: "Quem tem um amigo tem tudo." E eu posso dizer que tenho tudo, e mais um pouco. Não conseguiria nomear todos os amigos que gostaria, mas alguns merecem um agradecimento especial. À Aldecy Freitas, minha colega de turma, que nunca me deixou desistir — seus puxões de orelha foram essenciais. Aliás, Aldecy foi quase uma mistura de tutora e fiscal da minha sanidade acadêmica. Aos colegas de classe, meu muito obrigada. Vocês tornaram essa caminhada mais leve e possível. Ao Iranildo Júnior e ao Cezar Ferreira, que sempre acreditaram no meu potencial e não deixaram minha autossabotagem vencer (mesmo quando ela estava quase campeã). À Mellyna Lima, que tornou possível a parceria com a Prefeitura de Camaragibe — fundamental para este trabalho. E ao Gabriel Buarque, que me em muitas crises, opinou com paciência e até discordou com elegância (e sempre, rs).

Quero também agradecer aos colegas da Secretaria de Saúde, onde trabalho. Obrigada por todo acolhimento, por lerem meus textos, me ajudarem quando precisei sair mais cedo para compromissos acadêmicos, e, principalmente, por sem incentivarem. E sim, vocês se meteram em tudo — davam pitaco no tema, cc

erros de digitação, opinavam no título e vibravam (quase mais que eu) a cada entrega. Foi tipo uma banca paralela não oficial, com muito café e memes envolvidos!

Por fim, uma homenagem especial à professora Márcia Moura, que infelizmente já não está entre nós. Márcia, você acreditou em mim desde o início, me incentivou com tanto carinho e prometeu estar aqui neste momento. E, de algum modo, sei que está. Sua presença e seu apoio seguem vivos em mim. Obrigada por tudo.

Encerro agradecendo a todos que, de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho se tornasse possível. Cada gesto, cada palavra, cada presença fez toda a diferença.

*"Todo dia / O sol da manhã vem e lhes desafia /
Traz do sonho pro mundo / Quem já não queria /
Palafitas, trapiches, farrapos / Filhos da mesma
agonia... A arte de viver da fé / Só não se sabe fé
em quê."*

– Os Paralamas do Sucesso, *Alagados* (1986)

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de intervenção sociocultural no bairro Cosme e Damião, localizado na área limítrofe entre os municípios de Recife e Camaragibe, marcada por vulnerabilidades socioeconômicas e pela carência de políticas públicas voltadas à cultura e ao lazer. A iniciativa, denominada Cine Cosme e Damião, propõe a realização de sessões de cinema ao ar livre integradas a uma feira cultural comunitária, com o objetivo de promover o acesso à produção audiovisual nacional, fortalecer vínculos comunitários, valorizar a identidade local, fomentar a economia solidária e estimular o protagonismo juvenil. O projeto fundamenta-se em metodologias participativas, envolvendo moradores em todas as etapas — desde a escolha dos filmes até a organização das atividades — e estabelecendo parcerias com instituições acadêmicas, órgãos públicos, lideranças comunitárias e o comércio local. A análise do território, realizada a partir de dados secundários e consultas à comunidade, revelou carências estruturais, mas também potencial para ações culturais que ressignifiquem espaços públicos subutilizados, como o estacionamento da estação de metrô local. Inspirado no projeto Cine Várzea, desenvolvido na Zona Oeste do Recife, o Cine Cosme e Damião busca integrar dimensões culturais, educativas e econômicas, articulando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4, 11 e 17). Espera-se que a intervenção contribua para a redução da exclusão social, o fortalecimento das redes comunitárias e a criação de novas oportunidades de desenvolvimento para jovens e famílias do bairro, servindo ainda como referência para políticas públicas e replicação em outros territórios.

Palavras-chave: Cultura; Lazer; Protagonismo Juvenil; Economia Solidária; Vulnerabilidade Social.

ABSTRACT

This study presents a sociocultural intervention proposal for the Cosme e Damião neighborhood, located on the border between the municipalities of Recife and Camaragibe, an area marked by socioeconomic vulnerabilities and a lack of public policies aimed at culture and leisure. The initiative, named Cine Cosme e Damião, proposes open-air cinema sessions integrated with a community cultural fair, aiming to promote access to national audiovisual productions, strengthen community bonds, value local identity, foster the solidarity economy, and encourage youth leadership. The project is based on participatory methodologies, involving residents in all stages — from film selection to activity organization — and establishing partnerships with academic institutions, public agencies, community leaders, and local businesses. The territorial analysis, carried out using secondary data and community consultations, revealed structural shortcomings but also potential for cultural actions capable of redefining underused public spaces, such as the parking lot of the local metro station. Inspired by the Cine Várzea project, developed in Recife's West Zone, Cine Cosme e Damião seeks to integrate cultural, educational, and economic dimensions, aligning with the United Nations Sustainable Development Goals (SDGs 4, 11, and 17). The intervention is expected to contribute to reducing social exclusion, strengthening community networks, and creating new development opportunities for the neighborhood's youth and families, while also serving as a reference for public policy initiatives and replication in other territories.

Keywords: Culture; Leisure; Youth Protagonism; SolidarityEconomy; Social Vulnerability.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Bairro da Varzea.....	28
Figura 2 - Mapa da Área do Areeiro	29
Figura 3 - Faixa Etária e Gênero dos Participantes	33
Figura 4 - Escolaridade	33
Figura 5 - Atuação Profissional	34
Figura 6 - Preferência de Eventos para a Feira	35
Figura 7 - Estacionamento Estação de Metrô Cosme e Damião	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o Cine Cosme e Damião ..	27
Tabela 2 - Estimativa de Orçamento (valores aproximados)	46

LISTA DE SIGLAS

CATU	-	Coordenação de Turismo
CUFA	-	Central Única das Favelas
CRAS	-	Centro de Referência de Assistência Social
ECA	-	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	-	Índice de Desenvolvimento Humano
IFPE	-	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
MDS	-	Ministério do Desenvolvimento Social
NEV/USP	-	Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo
ONG	-	Organização Não Governamental
PNJ	-	Política Nacional da Juventude
UFF	-	Universidade Federal Fluminense
UFPE	-	Universidade Federal de Pernambuco
UNESCO	-	Org. das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICEF	-	Fundo das Nações Unidas para a Infância
SIC	-	Sistema de Incentivo à Cultura
PNAB	-	Política Nacional Aldir Blanc
COMPAZ	-	Centros Comunitários da Paz
ODS	-	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	-	Organização das Nações Unidas
IDH-M	-	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
SAEPE	-	Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco
HDMI	-	<i>High-Definition Multimedia Interface</i>
LED	-	<i>Light Emitting Diode</i>
CBTU	-	Companhia Brasileira de Trens Urbanos
TBC	-	Turismo de Base Comunitária

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1.	Objetivos	17
1.1.1.	Objetivo Geral	17
1.1.2.	Objetivos Específicos	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1.	Conceitos de Lazer e Cultura	19
2.2.	Políticas Públicas para Juventude e Lazer	21
2.3.	O Papel do Lazer na Prevenção da Violência	23
2.4.	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Cultura	25
2.5.	Objeto de Estudo	28
3	METODOLOGIA	31
3.1	Pesquisa de Campo (Remota)	32
4	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	37
4.1.	Descrição das Atividades	37
4.2.	Objetivos da Intervenção	39
4.3.	Parcerias e Envolvimento Comunitário	40
4.4.	Orçamento e Materiais	42
4.4.1.	Materiais E Equipamentos Necessários	42
4.4.2.	Orçamento Da Proposta	45
5	RESULTADOS	48
5.1.	Indicadores de Êxito	48
5.2.	Possíveis Limitações do Projeto	52
5.3.	Resultados Esperados	54
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS	58
	APÊNDICE A – Formulário Aplicado no Google Forms	61
	ANEXO 1 – Zoneamento da Lei Complementar N° 2 - 2021	63
	ANEXO 2 – Vistas Terminal Integrado Cosme e Damião	64

1 INTRODUÇÃO

A escassez de opções de lazer e de atividades culturais voltadas para a juventude tem se revelado um fator crítico no aumento da vulnerabilidade social e na exposição de jovens à violência e ao crime, sobretudo em áreas periféricas dos grandes centros urbanos (Dourado et al., 2021).

O adensamento populacional nessas regiões, resultado de um crescimento urbano desordenado e da ausência de planejamento adequado, agrava ainda mais esse cenário de vulnerabilidade, afastando a população do acesso a recursos essenciais para o bem-estar social, como espaços de convivência, equipamentos culturais e áreas de lazer.

Essa carência não apenas limita oportunidades de socialização construtiva e expressão criativa, mas também compromete o desenvolvimento integral dos jovens, influenciando negativamente a construção de sua identidade e perspectivas de futuro.

O conceito de vulnerabilidade social, nesse contexto, vai além da dimensão econômica. Ele abrange a dificuldade de acesso a bens materiais, simbólicos e culturais, assim como a impossibilidade de usufruir de direitos básicos que garantam uma vida digna (Fiorati, Arcêncio e Souza, 2016, apud Dourado et al., 2021).

Trata-se de uma marginalização multifacetada, que inclui desde a precariedade da infraestrutura urbana até a ausência de políticas públicas eficazes para promover a inclusão social (Sebenello et al, 2016).

Tal condição expõe os jovens a contextos de risco, amplificando o impacto da exclusão social e da invisibilidade a que estão submetidos.

Nessa discussão, o conceito de juventudes se torna fundamental para compreender a pluralidade dessa fase da vida. Autores como Helena Abramo, Carlos Feixa e Carmen Leccardi destacam que a juventude não é uma categoria homogênea, mas um conjunto diverso de vivências e identidades, influenciadas por fatores sociais, econômicos e culturais.

Obras como “Juventudes: outros olhares sobre a diversidade e Culturas juvenis: arte e resistências” reforçam que compreender essa diversidade é essencial para formular políticas e ações voltadas ao fortalecimento do protagonismo juvenil.

A vulnerabilidade social, portanto, não se restringe à carência material. Ela inclui a dificuldade de participação ativa na vida cultural da cidade, marcada pela escassez de espaços que promovam encontro, diálogo e exercício da cidadania.

Quando lazer e cultura são encarados como direitos — e não como privilégios — tornam-se instrumentos potentes para transformar realidades e criar redes de proteção social, especialmente para jovens expostos a contextos de risco (Ferreira, 2019). Nesse sentido, a implementação de políticas públicas que garantam o acesso democrático a essas experiências assume papel estratégico na redução das desigualdades e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A compreensão do lazer também é essencial para esse debate. Segundo Lopes (2021), o lazer consiste em um conjunto de atividades físicas, artísticas, culturais ou sociais realizadas no tempo livre, com o objetivo de promover satisfação pessoal, bem-estar físico e emocional, socialização e desenvolvimento criativo. Mais do que simples entretenimento, ele contribui para a qualidade de vida, para o equilíbrio mental e para o fortalecimento dos vínculos comunitários.

A presença de espaços públicos dedicados ao lazer, à cultura e à educação é, portanto, um elemento-chave para reduzir índices de criminalidade e fomentar a inclusão social (Ferreira, 2019).

O turismo de base comunitária (TBC) vem se consolidando como uma alternativa ao modelo tradicional de desenvolvimento turístico, pois valoriza os recursos endógenos — humanos, naturais, culturais e de infraestrutura — presentes em uma localidade. Nesse modelo, as comunidades receptoras assumem o papel de protagonistas na gestão e na oferta de bens e serviços turísticos.

Segundo Costa (2013, p. 45), “o turismo de base comunitária (TBC), ou turismo comunitário, consiste em um modelo de desenvolvimento turístico centrado nos recursos endógenos de determinada localidade. Assim, carrega em sua essência o protagonismo das comunidades receptoras na gestão e oferta de bens e serviços turísticos”. Essa concepção evidencia que o TBC não apenas utiliza os recursos locais, mas também promove autonomia e valorização da comunidade no processo de desenvolvimento turístico.

Nessa perspectiva, o projeto Cine Cosme e Damião pode ser compreendido como uma prática alinhada ao TBC. Sua proposta vai além da atração de visitantes,

buscando, sobretudo, criar um espaço de convivência agradável para os moradores locais, oferecendo momentos de lazer e ampliando o acesso à cultura.

Tal abordagem reforça a premissa de que o turismo sustentável deve, em primeiro lugar, atender às necessidades e ao bem-estar da população residente. Nesse sentido, é fundamental que os principais beneficiados sejam os próprios moradores.

Somente a partir da valorização comunitária torna-se possível estabelecer uma relação de hospitalidade genuína, capaz de despertar o interesse de visitantes externos em participar das atividades propostas. Essa dinâmica contribui para o fortalecimento da identidade cultural local, ao mesmo tempo em que promove inclusão social e desenvolvimento coletivo (Irving, 2009; Bartholo; Sansolo; Bursztyn, 2009).

A cultura, por sua vez, surge como poderosa ferramenta de transformação social, capaz de estimular habilidades sociais, emocionais e cognitivas (Davies, 2008). O exemplo da comunidade das Quadras, no Estado do Ceará, berço de Preto Zezé, presidente da Central Única das Favelas (CUFA), ilustra esse impacto. Em “Das Quadras para o Mundo”, o autor demonstra como o acesso ao lazer não apenas fortalece o bem-estar comunitário, mas também abre caminhos para o desenvolvimento pessoal e coletivo (Andrade, 2024).

Do ponto de vista legal, a Constituição Federal assegura, nos artigos 6º, 7º, IV, 217, § 3º e 227, o direito de todos os cidadãos, especialmente crianças e adolescentes, ao lazer, à cultura, à educação e ao desenvolvimento integral (BRASIL, 1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90) reforça esse direito em dispositivos como o artigo 71, que garante o acesso à informação, cultura, lazer e esportes, e o artigo 59, que atribui aos municípios, com apoio dos estados e da União, a responsabilidade de destinar recursos e espaços para atividades culturais e esportivas voltadas à infância e juventude. O artigo 4º do ECA ainda determina que a efetivação desses direitos deve ser prioridade absoluta da família, da comunidade, da sociedade e do poder público.

Apesar dessas garantias legais, a realidade revela um cenário de profundas desigualdades. Pesquisas da Universidade Federal Fluminense (UFF) indicam que mais de 90% dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas não

concluíram o Ensino Fundamental, e mais de 70% residem em áreas com altos índices de violência e carência de equipamentos culturais e de lazer (Brasil, 2018; UFF, 2023).

O Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV/USP) aponta ainda que 73,7% dos adolescentes infratores ingressam apenas uma vez na Fundação Casa, sugerindo que o acesso a alternativas de educação e lazer poderia prevenir reincidências (USP, 2021).

Essa realidade também se manifesta entre jovens recifenses, que enfrentam a insuficiência de políticas públicas voltadas à educação, cultura e lazer, agravando sua exclusão social e aumentando os riscos de envolvimento em atividades ilícitas (Moura, 2019). Diante desse cenário, torna-se urgente repensar estratégias de intervenção que promovam a inclusão e reconheçam a juventude como protagonista de sua própria trajetória (Moura, 2019; Santos, 2022).

É nesse contexto que se insere a proposta deste Trabalho: desenvolver um projeto de intervenção cultural no bairro Cosme e Damião, localizado entre Recife e Camaragibe, que ofereça espaços de convivência e atividades culturais e de lazer. A iniciativa busca promover o bem-estar dos jovens, fortalecer a integração comunitária e contribuir para a prevenção da violência, reforçando a cultura e o lazer como pilares na redução da vulnerabilidade social.

1.1. Objetivos

Assim, os objetivos deste trabalho são divididos em objetivo geral e objetivos específicos, apresentados a seguir.

1.1.1. Objetivo Geral

Desenvolver e implementar, no bairro Cosme e Damião, uma intervenção cultural, esportiva e de lazer — com cinema ao ar livre e feira comunitária — que amplie o acesso à cultura e à cidadania, fortaleça vínculos comunitários, valorize a identidade local, estimule o protagonismo juvenil e contribua para a redução da violência.

1.1.2. Objetivos Específicos

- Incentivar o protagonismo juvenil por meio da participação direta dos jovens no planejamento, execução e avaliação das atividades propostas.
- Estimular a integração social e o fortalecimento dos vínculos comunitários, contribuindo para a redução da violência e para a ampliação de oportunidades de desenvolvimento social.
- Organizar uma feira comunitária integrada às atividades culturais, visando criar espaços de convivência, troca de saberes e fortalecimento da economia local.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste Trabalho aborda os conceitos de lazer e cultura como elementos fundamentais para o desenvolvimento social de jovens em situação de vulnerabilidade, destacando seu papel na formação da cidadania, na inclusão social e na prevenção da violência.

Autores como Dumazedier (2001), Sebenello, Kleba e Keitel (2016) e Moura (2019), além de organizações como a Organização das Nações Unidas para Ciência, Educação e Cultura UNESCO (2002), contribuem para essa discussão, que também se apoia em experiências práticas desenvolvidas em contextos periféricos, como as descritas por Ferreira (2019), Santos (2022) e Teixeira e Nascimento (2023).

2.1. Conceitos de Lazer e Cultura

O lazer e a cultura são elementos centrais para o desenvolvimento humano e social, sobretudo em contextos marcados por desigualdades estruturais e pela exclusão social. Em áreas periféricas, a ausência de equipamentos públicos, como praças, centros culturais e espaços esportivos, compromete o direito ao lazer e limita as possibilidades de expressão, convívio e pertencimento de crianças e adolescentes (Ferreira, 2019).

O lazer pode ser compreendido como o conjunto de atividades realizadas no tempo livre, que promovem bem-estar, prazer, relaxamento, desenvolvimento pessoal e socialização. Dumazedier (2001) conceitua o lazer como um fenômeno social multidimensional, composto por atividades voluntárias que ocorrem fora das obrigações profissionais, familiares ou escolares, e que visam o descanso, a diversão e o desenvolvimento cultural do indivíduo. Neste sentido, o lazer transcende o mero entretenimento, assumindo um papel formativo e emancipador.

Complementando essa visão, Sebenello, Kleba e Keitel (2016) enfatizam o caráter protetivo do lazer, destacando-o como ferramenta de fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e de prevenção de situações de risco social.

Em sua pesquisa, observaram que os espaços públicos de convivência são reconhecidos por jovens e famílias como locais de segurança, convivência e oportunidade de desenvolvimento social. Tais espaços, quando acessíveis, oferecem

alternativas positivas ao ócio marginalizado, à violência e ao uso de substâncias psicoativas, muitas vezes presentes em contextos de vulnerabilidade.

A cultura, por sua vez, deve ser compreendida em sua dimensão ampla, como o conjunto de valores, práticas, saberes e expressões simbólicas de um povo. A UNESCO reconhece a cultura como direito fundamental e um vetor estratégico para o desenvolvimento humano, sendo essencial para a construção da cidadania, da identidade e da coesão social (UNESCO, 2002).

Assim, a cultura não apenas expressa a identidade coletiva, mas também promove a capacidade crítica, a participação social e o fortalecimento das redes de apoio comunitárias.

De acordo com Moura (2019), as manifestações artísticas e culturais populares exercem papel central na construção da consciência crítica e no enfrentamento da vulnerabilidade social. Na cidade do Recife, por exemplo, a produção cultural local, como a música e o cinema comunitário, reflete os contrastes sociais da cidade e evidencia as potências transformadoras da arte como forma de resistência e valorização das identidades periféricas.

O projeto “Cine Várzea”, elaborado por Teixeira e Nascimento (2023), é um exemplo concreto de como ações culturais podem oferecer lazer, conhecimento e inclusão, ao transformar praças públicas em espaços de encontro e formação cidadã.

Neste contexto, o acesso à cultura e ao lazer deve ser encarado como direito e política pública essencial à superação das desigualdades sociais. Como reforça a pesquisa de Ferreira (2019), a oferta desigual de equipamentos culturais e de lazer em territórios vulneráveis acentua a segregação socioespacial e compromete o pleno desenvolvimento das juventudes.

Desse modo, garantir a presença ativa de políticas culturais e de lazer nas periferias urbanas não é apenas uma ação compensatória, mas uma estratégia de justiça social e de valorização da vida.

Portanto, ao reconhecer a cultura e o lazer como práticas sociais e políticas, que possibilitam o exercício da cidadania e a transformação de realidades, reafirma-se a necessidade de sua promoção como eixo estruturante das políticas públicas para a juventude em situação de vulnerabilidade.

2.2. Políticas Públicas para Juventude e Lazer

As políticas públicas voltadas à juventude e ao lazer representam estratégias fundamentais de enfrentamento à exclusão social e às múltiplas formas de vulnerabilidade que afetam adolescentes e jovens nas periferias urbanas. Essas ações têm o potencial de garantir direitos, fomentar o protagonismo juvenil e possibilitar caminhos de desenvolvimento pessoal, social e coletivo. Para efeito deste Estudo, adota-se o conceito clássico de Souza (2006, p.23), que define políticas públicas como “o conjunto de programas e ações do Estado, resultantes de um processo político, que visam atender demandas coletivas”, enquanto Secchi (2014), aborda o ciclo de políticas públicas compreendo: formulação, implementação, monitoramento e avaliação.

No Brasil, o direito ao lazer está assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que, em seu artigo 4º, atribui à família, à sociedade e ao poder público a responsabilidade de assegurar, com absoluta prioridade, os direitos referentes à vida, à saúde, à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, entre outros (BRASIL, 1990). A Política Nacional da Juventude (PNJ), instituída pela Lei nº 11.129/2005, também reconhece o lazer como eixo estruturante das ações de inclusão, ressaltando sua importância na promoção da cidadania e da participação social dos jovens.

Apesar dos avanços normativos, estudos indicam que a ausência de equipamentos públicos voltados à cultura e ao lazer nas periferias urbanas continua sendo um dos principais fatores que agravam a vulnerabilidade social. Ferreira (2019) aponta que, na cidade de Belo Horizonte, apenas 1,5% da cidade possui cobertura adequada simultânea de unidades de educação infantil, centros culturais e parques. As áreas de alta vulnerabilidade, frequentemente localizadas nas áreas periféricas, coincidem com as regiões de menor cobertura desses equipamentos, revelando desigualdades no acesso às políticas públicas.

Mesmo quando existem espaços públicos disponíveis, a falta de políticas de incentivo e de gestão participativa limita sua utilização (Sebenelo; Kleba; Keitel, 2016). O fortalecimento dos vínculos comunitários e a construção de espaços de convivência são essenciais para promover a proteção social da juventude, sendo o lazer um mediador privilegiado nesse processo. Guareschi et al. (2007) acrescentam que

muitas iniciativas ainda partem de uma concepção de juventude como grupo vulnerável a priori, o que pode reduzir os jovens à condição de problema social, em vez de reconhecê-los como agentes ativos e criativos.

Experiências como o programa “Sábado na Escola”, no município do Recife, demonstram o potencial da articulação entre escola, comunidade e poder público para fomentar o protagonismo juvenil e valorizar a cultura local (Santos, 2022). Outra prática relevante é o projeto “Cine Várzea”, que transforma praças públicas em salas de cinema ao ar livre, levando cultura e lazer a comunidades periféricas (Teixeira; Nascimento, 2023).

Além das iniciativas locais, a efetivação de políticas voltadas à juventude e ao lazer também está condicionada ao acesso a mecanismos de financiamento cultural que possibilitem a execução de projetos e ações sustentáveis.

Em Pernambuco, destacam-se importantes instrumentos de fomento, como o Sistema de Incentivo à Cultura (SIC) da Prefeitura do Recife, que, em 2024, destinou aproximadamente R\$ 14 milhões para apoiar projetos culturais em diversas linguagens artísticas. Outro exemplo relevante é o Edital Cultura Viva – PNAB Município (Recife), que, em 2025, investiu cerca de R\$ 2,8 milhões em iniciativas voltadas a territórios periféricos e comunidades tradicionais.

No âmbito estadual, os editais da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB – PE), promovidos pelo Governo de Pernambuco, representaram um aporte significativo, com cerca de R\$ 74 milhões destinados ao setor cultural em 2025, distribuídos entre premiações, bolsas e editais de fomento direto. No campo da iniciativa privada, o Programa Ambev Brasilidades se destaca por aportar, no mesmo ano, aproximadamente R\$ 40 milhões para projetos culturais em todo o país, por meio de mecanismos de incentivos fiscais.

Esses recursos, embora representem oportunidades relevantes, ainda demandam maior divulgação e suporte técnico para que agentes culturais de territórios vulneráveis possam acessá-los de maneira efetiva.

Tais editais oferecem oportunidades significativas para fortalecer ações culturais e de lazer, como festivais de cinema e feiras comunitárias. Contudo, sua efetividade ainda é limitada pela baixa divulgação e pela carência de suporte técnico para elaboração de projetos, especialmente em territórios vulneráveis.

A democratização do acesso a esses recursos é, portanto, fundamental para ampliar o alcance das políticas públicas e assegurar que agentes culturais locais participem ativamente da construção de iniciativas voltadas à juventude e ao lazer.

Assim, a efetivação de políticas públicas nessa área requer não apenas a presença de espaços e programas, mas também a articulação entre legislação, fomento cultural, gestão participativa e valorização dos saberes comunitários. Somente uma abordagem territorializada, inclusiva e intersetorial poderá garantir que o direito ao lazer se traduza em práticas reais de cidadania e fortalecimento social para a juventude.

2.3. O Papel do Lazer na Prevenção da Violência

O lazer constitui uma poderosa ferramenta de prevenção da violência entre adolescentes e jovens, especialmente em territórios marcados pela vulnerabilidade social. Diversas pesquisas demonstram que a oferta de atividades culturais, esportivas e recreativas, além de favorecer o desenvolvimento pessoal, atua como estratégia eficaz para afastar os jovens de contextos de risco, como o envolvimento com drogas, a criminalidade e o abandono escolar (UNICEF, 2002; Pratta; Santos, 2007).

De acordo com Romera (2013), a prática de esportes e outras formas de lazer cria ambientes seguros e estruturados de convivência social, fortalecendo vínculos comunitários, valores éticos e habilidades socioemocionais. Tais espaços de interação positiva são fundamentais para o exercício da cidadania, o fortalecimento da autoestima e o desenvolvimento da autonomia juvenil, funcionando como barreiras protetivas frente às adversidades do cotidiano.

Sebenello, Kleba e Keitel (2016) reforçam que o lazer, quando promovido em espaços públicos apropriados e organizados, apresenta grande potencial protetivo e educativo, sobretudo para jovens que vivem em áreas com alta exposição à violência. O contato com práticas culturais e esportivas fortalece o senso de pertencimento e oferece alternativas simbólicas e materiais de reconhecimento e realização pessoal, reduzindo a atratividade de comportamentos desviantes.

Nesse sentido, o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS, 2018) aponta que a articulação entre políticas públicas de assistência social e a oferta de atividades

socioeducativas é essencial para evitar a reincidência de adolescentes em conflito com a lei. A ausência de espaços de lazer e cultura, por sua vez, é identificada como um dos principais fatores que potencializam a vulnerabilidade juvenil, enquanto sua presença representa uma possibilidade concreta de reintegração e reorientação de trajetórias de vida.

Estudos recentes reforçam a relevância dos espaços culturais e de lazer para o desenvolvimento juvenil — áreas que potencialmente favorecem a permanência dos jovens no sistema educacional e fortalecem vínculos comunitários. Embora dados da UNESCO (2024) ressaltem a importância desses espaços para a coesão social, o IBGE revela que, em 2022, 22,3% dos jovens entre 15 e 29 anos no Brasil nem estudavam nem trabalhavam, totalizando 10,9 milhões de pessoas. Entre eles, as mulheres negras foram as mais afetadas (4,7 milhões, ou 43,3%)

A mídia e a imprensa nacional também têm divulgado experiências bem-sucedidas de centros comunitários que oferecem atividades culturais e de lazer, apontando a redução das taxas de criminalidade juvenil nas áreas atendidas.

No Recife, um exemplo emblemático é o COMPAZ — Centros Comunitários da Paz —, implantado em regiões periféricas pela Prefeitura, com o objetivo de promover a cultura de paz por meio de ações integradas de educação, lazer, esportes, cultura, cidadania e oportunidades para a comunidade. Inspirado nas Bibliotecas Parque da Colômbia e em outras experiências internacionais, o projeto já recebeu diversos prêmios, incluindo o reconhecimento internacional na 6ª edição do Prêmio Internacional de Inovação Urbana de Guangzhou, na China, quando foi listado entre as 45 melhores iniciativas do mundo em inovação urbana.

Em 2022, conquistou o Prêmio de Serviço Público das Nações Unidas, sendo considerado referência global em gestão pública e alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), de acordo com critérios estabelecidos pela ONU. Tal reconhecimento está em consonância com os princípios da Agenda 2030, que propõe erradicar a pobreza, promover uma vida digna para todos e assegurar condições justas às futuras gerações.

Além dessas experiências, estudos acadêmicos mostram que programas baseados em atividades artísticas impactam positivamente jovens em situação de vulnerabilidade, fortalecendo a autoestima e a integração social. Iniciativas locais como o projeto “Cine Várzea”, desenvolvido na Zona Oeste do Recife, exemplificam

essa abordagem ao promover exposições de filmes em praças públicas como forma de democratizar a cultura, ocupar o espaço urbano e incentivar a convivência comunitária.

Para Teixeira e Nascimento (2023), a proposta não apenas leva lazer às comunidades periféricas, mas também resgata a história local, fortalece os laços sociais e promove o sentimento de pertencimento. Outro exemplo é o trabalho com círculos de cultura para adolescentes em situação de vulnerabilidade, citado por Dourado Júnior et al. (2021), que favoreceu o protagonismo juvenil e a ressignificação das vivências, permitindo que os jovens construíssem coletivamente alternativas para enfrentar a exclusão e a violência em seus territórios.

Assim, o lazer, quando reconhecido como um direito e não como um privilégio, deve ser integrado de forma estruturada às políticas públicas de segurança, educação e assistência social. Mais do que uma forma de entretenimento, ele representa uma ferramenta estratégica de transformação social e de prevenção da violência, contribuindo para a construção de territórios mais justos, participativos e seguros.

2.4. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Cultura

O Projeto Cine Cosme e Damião apresenta uma relação intrínseca com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Trata-se de uma iniciativa que integra dimensões fundamentais como cultura, lazer, educação e fortalecimento comunitário, alinhando-se diretamente às metas globais voltadas para a promoção da justiça social, do desenvolvimento humano e da sustentabilidade urbana (ONU, 2015).

Ao promover acesso democrático a atividades culturais e educativas, o projeto dialoga especialmente com os ODS 4 (Educação de Qualidade), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação), reafirmando que o acesso a espaços de cultura e lazer de qualidade é não apenas um direito social, mas também um elemento estratégico para o desenvolvimento sustentável.

No contexto do ODS 4, que busca “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU, 2015, p. 20), o Cine Cosme e Damião se destaca por promover um processo educativo ampliado, que ultrapassa os limites da escolarização formal. Ao

utilizar o cinema como ferramenta de reflexão crítica, conscientização e aprendizagem, a iniciativa contribui para o desenvolvimento da cidadania ativa, estimulando jovens a compreenderem e questionarem suas realidades.

Filmes com temáticas sociais, históricas e educativas funcionam como catalisadores de debates que promovem a consciência crítica, conforme defende Freire (1996), ao enfatizar que a educação transformadora exige diálogo e problematização. Além disso, ao incluir a juventude na curadoria e organização das sessões, o projeto fomenta o protagonismo juvenil e valoriza a pluralidade cultural, consolidando um espaço educativo mais democrático e inclusivo, capaz de fortalecer habilidades socioemocionais e cognitivas essenciais para a vida em sociedade.

Em alinhamento com o ODS 11, que visa “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis” (ONU, 2015, p. 26), o Cine Cosme e Damião adota uma estratégia inovadora de requalificação urbana: a ocupação criativa e funcional de um espaço subutilizado — o estacionamento da estação de metrô Cosme e Damião.

Tal ação ressignifica o uso do espaço público, transformando-o em um polo de convivência, cultura e pertencimento, algo consonante com a perspectiva de Jacobs (2011) sobre a importância da vitalidade urbana para a segurança e coesão social. A iniciativa também fomenta a economia solidária por meio de feiras culturais, fortalecendo vínculos comunitários, gerando renda e estimulando práticas sustentáveis de uso coletivo do território. Esse tipo de ocupação, segundo Gehl (2013), não apenas revitaliza o espaço físico, mas promove a saúde social e o senso de comunidade, fatores essenciais para a sustentabilidade urbana.

Por fim, no escopo do ODS 17, que enfatiza a necessidade de “fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável” (ONU, 2015, p. 34), o Cine Cosme e Damião evidencia que parcerias intersetoriais são fundamentais para ações socioculturais de impacto duradouro.

A articulação com instituições públicas, como prefeituras e secretarias; com instituições de ensino, como o IFPE e a UFPE; com organizações da sociedade civil e com a própria comunidade local, demonstra a importância da cooperação e da corresponsabilidade na gestão territorial. Essa abordagem colaborativa, segundo Putnam (2000), fortalece o capital social, amplia as redes de apoio e aumenta a capacidade de execução e continuidade dos projetos.

Mais do que uma formalidade administrativa, essas parcerias funcionam como garantias de legitimidade e como motores para a consolidação de processos de transformação territorial e inclusão social.

Dessa forma, o Cine Cosme e Damião ultrapassa o caráter de evento cultural pontual, posicionando-se como uma estratégia integrada de desenvolvimento comunitário, educação cidadã e redução de vulnerabilidades sociais.

Ao articular, de maneira prática conforme a Tabela 1 a seguir, os ODS da Agenda 2030 com a realidade de jovens recifenses, o projeto não apenas promove a democratização do acesso à cultura e ao lazer, mas também contribui para a construção de territórios mais justos, participativos e sustentáveis, reafirmando a cultura como elemento estruturante de uma sociedade menos desigual e mais democrática.

Para efeitos didáticos, buscando facilitar a compreensão, segue quadro com os ODS e as respectivas articulações com este Projeto:

Tabela 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o Cine Cosme e Damião

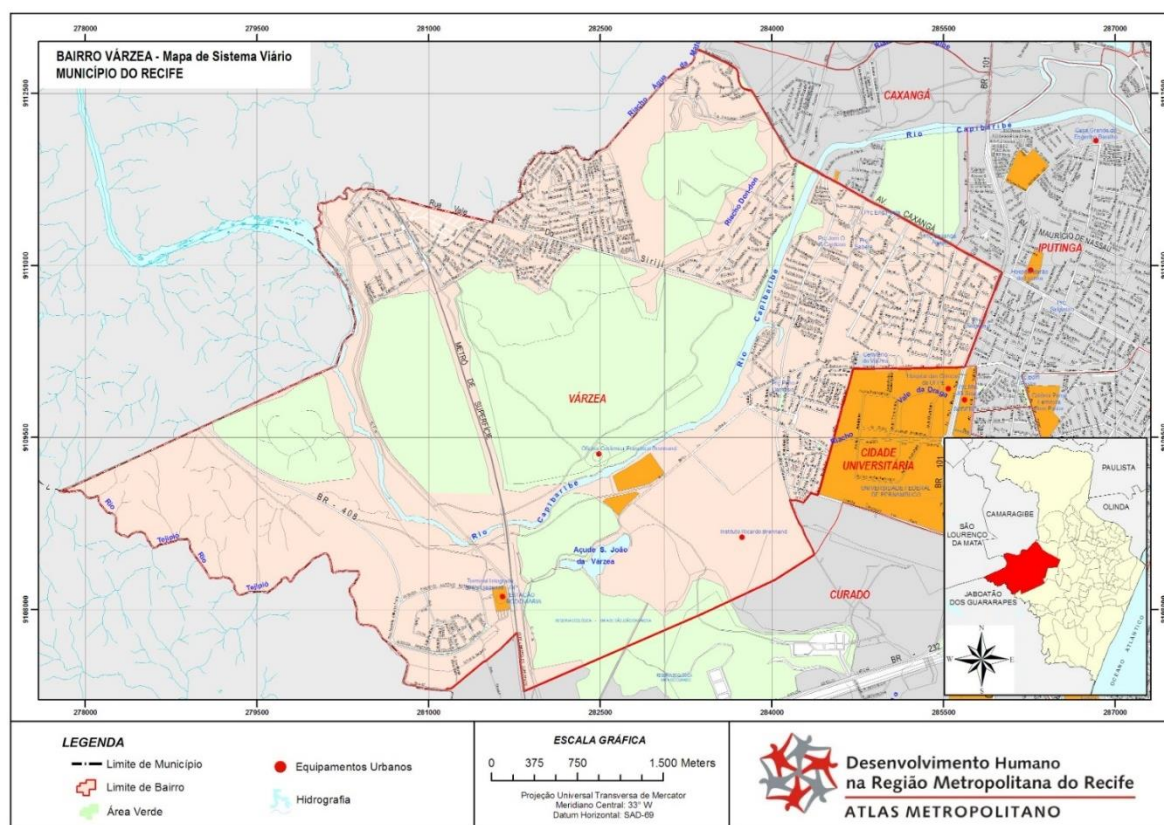
ODS	Descrição	Relação com o Projeto Cine Cosme e Damião
ODS 4 Educação de qualidade	Assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.	A exibição de films educativos promove o pensamento crítico, a cidadania e a educação não formal. A juventude participa ativamente na curadoria e execução do projeto.
ODS 11 Cidades e comunidades sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.	O projeto ocupa e ressignifica um espaço urbano subutilizado, promovendo lazer, segurança, identidade local e economia solidária através da feira comunitária.
ODS 17 Parcerias e meios de implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.	O Cine Cosme e Damião é construído por meio de articulações entre universidades, poder público, comunidade local e comércio, fortalecendo redes intersetoriais e colaborativas.

Fonte: A autora, 2025.

2.5. Objeto de Estudo

O bairro Cosme e Damião, localizado entre as cidades: Recife e Camaragibe, conforme a Figura 1 e Figura 2, apresenta um perfil socioeconômico e educacional que evidencia sua condição periférica e ressalta a necessidade de intervenções culturais estruturantes como a projetada no Cine Cosme e Damião: Cultura e Lazer em Ação. Apesar da escassez de dados específicos sobre este bairro, os indicadores consolidados das cidades que o abrangem permitem compreender melhor o contexto geral.

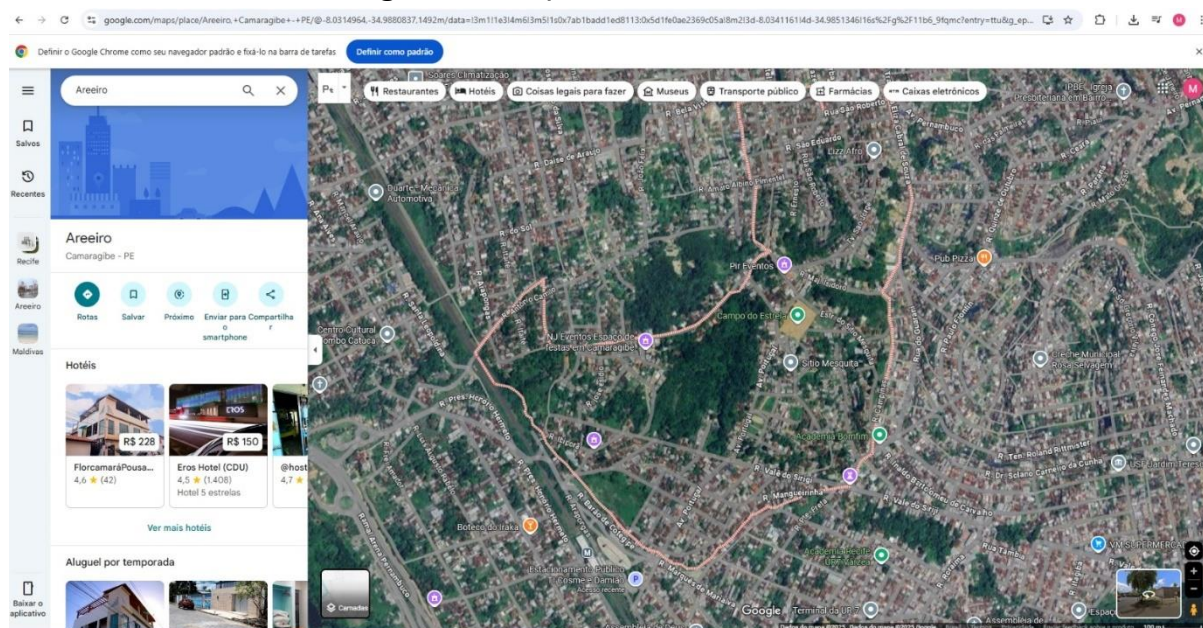
Figura 1 - Bairro da Varzea



Fonte: Prefeitura de Recife, 2025.

Em Camaragibe, observa-se que cerca de 34,6 % das famílias estão incluídas no Programa Bolsa Família, enquanto em Recife o índice é menor, de 23,9%, o que sinaliza maior vulnerabilidade social no primeiro território (QEdu, 2025). Complementarmente, o PIB per capita de Camaragibe foi de R\$ 13.940,29 em 2021, valor substancialmente inferior ao de Recife, aproximando-se de R\$ 33.094,37, conforme dados do IBGE (IBGE, 2023).

Figura 2 - Mapa da Área do Areeiro



Fonte: Google Maps, 2025.

Esses indicadores revelam desigualdades econômicas significativas que influenciam diretamente a capacidade de acesso a bens culturais e serviços públicos.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) também corrobora essa disparidade: em Camaragibe, o índice estimado é de 0,692, frente a 0,772 observado em Recife, configurando uma infraestrutura social e condição de vida menos favoráveis (Atlas Brasil, 2010).

No que se refere à educação, ainda que inexistam dados estatísticos localizados para Cosme e Damião, o Censo Escolar e o SAEPE indicam tendências preocupantes no âmbito estadual (Secretaria de Educação de Pernambuco, 2025). A ausência de informações detalhadas no nível escolar compromete o planejamento local, mas permite inferir que níveis elevados de evasão e fragilidades educacionais possam estar presentes.

Quanto às políticas culturais e de lazer, Recife dispõe de aparatos reconhecidos e estruturados, enquanto Camaragibe, conforme relato da Secretaria de Educação e do CRAS, possui iniciativas pontuais — como cinema itinerante e feiras comunitárias —, mas carece de registros formais, planejamento contínuo ou acesso facilitado a dados (dados obtidos por entrevista com servidoras – adaptação do pesquisador, 2025). Esse vácuo institucional fortalece o papel estratégico da intervenção proposta, que se apoia em um diagnóstico sólido mesmo diante de informação limitada.

Para os moradores, a realidade local é marcada não apenas pela dificuldade de acesso à cultura, mas também por problemas decorrentes da divisão municipal. Entre eles, destaca-se a ausência de identidade coletiva e o enfraquecimento do sentimento de pertencimento. Essa conjuntura favorece a formação de uma divisão cultural e simbólica entre Recife e Camaragibe, na qual a população vivencia condições desiguais em função de fronteiras administrativas pouco perceptíveis.

Um exemplo ilustrativo refere-se à coleta de lixo: enquanto em Recife o serviço é realizado diariamente, em Camaragibe ocorre apenas duas vezes por semana. Essa discrepância evidencia as desigualdades estruturais que incidem diretamente sobre a qualidade de vida dos moradores, aprofundando a sensação de exclusão e marginalização territorial.

Em síntese, o bairro de Cosme e Damião insere-se em um contexto permeado por múltiplas vulnerabilidades. Entre elas, sobressaem as disparidades socioeconômicas, a fragilidade da infraestrutura educacional e a ausência de políticas culturais consistentes.

Nesse cenário, a proposta cultural em desenvolvimento adquire especial relevância, pois não se limita a oferecer acesso à cultura e ao lazer como formas de proteção social. Mais do que isso, configura-se como uma resposta concreta e adaptada às necessidades do território, contribuindo para reduzir desigualdades e fortalecer os laços comunitários.

O Cine Cosme e Damião, ao articular ações como sessões de cinema ao ar livre, feira comunitária e atividades culturais participativas, demonstra alinhamento com o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao fomentar o aprendizado crítico; com o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ao ocupar e reinventar espaços urbanos negligenciados; e com o ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), ao mobilizar atores institucionais, universidade, sociedade civil e comunidade local para viabilizar a intervenção.

Nesse sentido, mesmo que os dados oficiais sobre o bairro sejam escassos ou imprecisos, o diagnóstico baseado em indicadores municipais e regionais apresenta terreno fértil e legitimidade social para a implementação do projeto, que se coloca como catalisador de transformação sociocultural e produção de um território mais justo, articulado e vivo.

3 METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa de intervenção, de natureza qualitativa e exploratória, voltada à criação de um projeto cultural com foco no lazer como instrumento de transformação social. O projeto foi desenvolvido na comunidade do bairro Cosme e Damião, na Região Metropolitana do Recife, e teve como principal proposta a realização de sessões de cinema ao ar livre — o cinema social — destinadas especialmente a adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade.

Além da exibição de filmes, o evento incluiu uma pequena feira cultural e comunitária, com barracas de comidas típicas, artesanato da região e atividades interativas, como sorteios de livros e brinquedos, com o objetivo de impulsionar a economia informal e fortalecer a integração social.

A intenção é a de proporcionar um espaço de convivência, acesso à cultura e fortalecimento da identidade comunitária por meio da exibição de filmes com temáticas educativas, culturais e de valorização social.

A metodologia adotada fundamentou-se na pesquisa-intervenção, que, segundo Chassot e Neves (2018), vai além da observação e análise teórica, promovendo a participação ativa do pesquisador na busca de soluções práticas para problemas identificados. Tratou-se, portanto, de uma abordagem participativa e transformadora, na qual a realidade foi observada criticamente e modificada com o envolvimento da própria comunidade.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, baseada em artigos científicos, periódicos, livros e documentos técnicos voltados às áreas de cultura, lazer, juventude e políticas públicas. Também foram considerados dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o objetivo de contextualizar o cenário de vulnerabilidade social na localidade de intervenção.

Como instrumento de coleta de dados primários, utilizou-se um questionário aplicado por meio da plataforma Google Forms, com a finalidade de identificar os interesses, preferências culturais e expectativas da comunidade em relação às atividades propostas. A aplicação foi direcionada principalmente a adolescentes e jovens moradores da região, permitindo o mapeamento das temáticas fílmicas mais relevantes, além de compreender aspectos logísticos e operacionais importantes para a execução do projeto.

Ao todo, foram obtidas 119 respostas ao questionário, ao longo dos 10 dias de 28 de julho a 06 de agosto, nos quais o questionário ficou ativo, que serviram de base norteadora para definir as diretrizes do projeto. As informações coletadas permitiram identificar os gêneros cinematográficos preferidos, os temas de maior interesse e as demandas específicas da comunidade. Esses dados foram fundamentais para a seleção dos filmes apresentados, garantindo maior aderência às expectativas do público e promovendo maior engajamento nas atividades propostas.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar padrões de preferência e demandas locais. Esses resultados foram utilizados como base para a elaboração do cronograma de exhibições, seleção dos filmes, definição dos materiais necessários, parcerias institucionais (como ONGs, escolas públicas e centros culturais), além da estimativa de orçamento e logística para a realização dos eventos.

Também houve avaliação das estratégias de divulgação e engajamento comunitário, considerando mídias sociais, comunicação em rádios locais, uso de cartazes e mobilização porta a porta, a fim de garantir a participação efetiva do público-alvo. O planejamento estratégico do projeto foi elaborado com base nos dados obtidos e nas melhores práticas para eventos culturais comunitários.

Por fim, o cinema social foi tratado como mais do que uma ação pontual: foi concebido como uma estratégia contínua de inclusão, promovendo o acesso à cultura e incentivando a reflexão crítica, o senso de pertencimento e o fortalecimento dos laços sociais dentro da comunidade.

3.1 Pesquisa de Campo (Remota)

A pesquisa realizada entre 28 de julho e 6 de agosto de 2025, com a participação de 119 moradores do bairro Cosme e Damião, permitiu traçar um retrato detalhado do contexto social, econômico e cultural da comunidade, fornecendo subsídios essenciais para a construção do projeto Cine Cosme e Damião: Cultura e Lazer em Ação – O Impacto de Atividades Culturais e de Lazer na Redução da Vulnerabilidade Social de Jovens Recifenses.

O perfil sociodemográfico revela a predominância de jovens adultos na faixa etária de 25 a 30 anos, com maior participação feminina, representando 63% do total de respondente, conforme a Figura 3 apresenta.

Figura 3 - Faixa Etária e Gênero dos Participantes



Fonte: A autora, 2025.

Em relação à autodeclaração racial, a maioria se identifica como parda (54,6%), seguida por pretos (21%) e brancos (21%), evidenciando a diversidade étnica local. No aspecto socioeconômico, a maior parte das famílias vive com renda mensal entre 1 e 2 salários-mínimos, realidade que reforça a importância de iniciativas culturais gratuitas ou de baixo custo.

Quanto à escolaridade, conforme a Figura 4, 63% afirmaram não estar estudando atualmente. Entre os que continuam sua formação, 42,4% estão cursando o ensino superior. No mercado de trabalho, 46,2% possuem emprego formal com carteira assinada, enquanto os demais se encontram no setor informal ou desempregados, conforme a Figura 5.

Figura 4 - Escolaridade



Fonte: A autora, 2025.

Figura 5 - Atuação Profissional

Fonte: A autora, 2025.

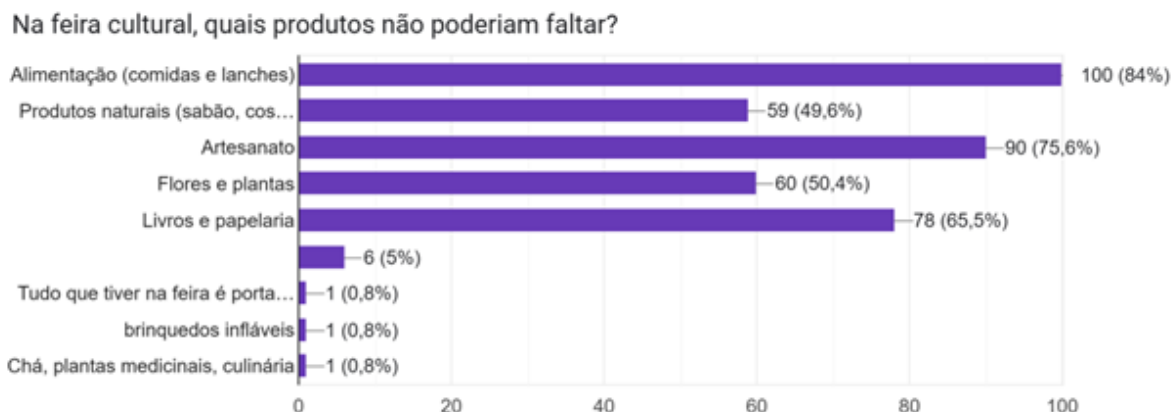
Os indicadores de participação cultural revelam fragilidades históricas: 90,8% dos moradores nunca participaram de projetos sociais, culturais ou educativos no bairro e 44,5% afirmaram não frequentar atividades culturais. Essa ausência de envolvimento se relaciona diretamente ao desconhecimento sobre projetos ativos, relatado por 93,3% dos entrevistados.

Mesmo as poucas iniciativas existentes — como o grupo de idosos “De Bem com a Vida” e o grupo de corrida “Águias em Movimento” — funcionam sem apoio institucional, sobrevivendo graças à mobilização comunitária.

O grupo “De Bem com a Vida” atua desde o ano de 2008, reunindo cerca de 50 idosos semanalmente, promovendo convivência, saúde e valorização da terceira idade, mantido por rifas, bazares e doações. Já o “Águias em Movimento” reúne cerca de 100 participantes duas vezes por semana, incentivando hábitos saudáveis e fortalecendo vínculos locais. Ambos são exemplos de mobilização espontânea e resiliente, demonstrando que o capital social da comunidade é expressivo, ainda que não potencializado por políticas públicas.

A percepção da atuação do poder público é amplamente negativa: 95% acreditam que o bairro não recebe a atenção necessária. Essa sensação de abandono contrasta com o entusiasmo em relação ao projeto Cine Cosme e Damião: 83% dos entrevistados apoiam a proposta de integrar sessões de cinema ao ar livre e uma feira cultural, e 45,3% manifestaram interesse em atuar como voluntários, revelando disposição para o engajamento comunitário.

As preferências para a feira cultural priorizam gastronomia (84%), seguida por artesanato e plantas, conforme disposta a seguir na figura 6.

Figura 6 - Preferência de Eventos para a Feira

Fonte: A autora, 2025.

Em relação aos gêneros de filmes, a comédia aparece como favorita, seguida por produções culturais e pernambucanas. Além disso, 90,8% afirmaram que acompanhariam o projeto nas redes sociais, especialmente no Instagram, o que indica alto potencial de engajamento digital.

Sobre aspectos logísticos, 95% consideram o estacionamento da estação de metrô Cosme e Damião o local mais adequado para os eventos, e 63% preferem que ocorram no final da tarde ou início da noite.

As respostas abertas apresentaram contribuições valiosas: realização nos fins de semana, inclusão de sessões infantis (Cine Kids), oficinas de curta duração, rodas de conversa, apresentações culturais, espaço para economia circular, parcerias com escolas e comerciantes, reforço na segurança, criação de identidade visual e divulgação em múltiplos canais. Essas propostas evidenciam que a comunidade deseja não apenas consumir, mas também cocriar o projeto, assumindo papel de protagonismo.

A análise crítica final mostra que, embora o bairro apresente vulnerabilidades significativas — como baixa renda, escolaridade limitada e ausência de políticas culturais estruturadas —, o alto índice de apoio à iniciativa e o histórico de mobilização autônoma apontam para um território fértil à implantação do Cine Cosme e Damião. O projeto, ao ocupar criativamente um espaço urbano subutilizado e oferecer atividades culturais gratuitas, contribui para democratizar o acesso à cultura, fortalecer vínculos comunitários e estimular o sentimento de pertencimento.

Além disso, ao promover ações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente os ODS 4 (Educação de

Qualidade), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação), o Cine Cosme e Damião se insere em um contexto global de promoção da justiça social, da participação cidadã e da sustentabilidade urbana. A iniciativa dialoga com a meta de garantir educação inclusiva e de qualidade (ODS 4), revitaliza espaços públicos negligenciados e fomenta a economia solidária (ODS 11), além de estabelecer parcerias intersetoriais essenciais à sustentabilidade do projeto (ODS 17).

Dessa forma, os dados não apenas legitimam a pertinência do Cine Cosme e Damião, como também apontam para seu potencial transformador, capaz de fortalecer laços comunitários, reduzir vulnerabilidades e contribuir para a construção de um território mais justo, participativo e culturalmente ativo.

4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O Cine Cosme e Damião é uma intervenção sociocultural que propõe a realização de sessões de cinema ao ar livre, acompanhadas de uma feira comunitária no bairro Cosme e Damião, território periférico situado na conurbação entre Recife e Camaragibe. A proposta nasce como resposta às fragilidades socioeconômicas, educacionais e culturais identificadas no diagnóstico territorial, visando promover acesso gratuito à cultura, estimular o protagonismo juvenil e fortalecer os vínculos comunitários.

O evento será realizado no estacionamento da Estação de Metrô Cosme e Damião, espaço público subutilizado, estrategicamente localizado e de fácil acesso para moradores. Inspirando-se em experiências bem-sucedidas como o Cine Várzea (Teixeira e Nascimento, 2023), o projeto integra exhibições de filmes brasileiros com temáticas sociais e educativas, uma feira de economia solidária e ações de mobilização comunitária, constituindo-se como estratégia concreta de valorização cultural, promoção da cidadania e combate à exclusão social.

4.1. Descrição das Atividades

A proposta de intervenção prevê a realização do Cine Cosme e Damião, um evento cultural de caráter aberto e gratuito que terá como eixo central a exibição de filmes brasileiros ao ar livre, no estacionamento da Estação de Metrô Cosme e Damião, conforme a Figura 7 a seguir, espaço público de grande visibilidade e circulação, porém atualmente subutilizado. O local será transformado em um ambiente de convivência e fruição cultural, reforçando sua função social e aproximando a comunidade do direito à cidade e à cultura.

A atividade principal consistirá na projeção de obras cinematográficas nacionais que dialoguem diretamente com a realidade social, histórica e cultural dos moradores, em especial da juventude local. Essas sessões serão precedidas por uma apresentação contextual que abordará aspectos do filme, do cenário sociopolítico em que se insere e, quando pertinente, da própria história do bairro e de seus moradores, estimulando processos de reflexão crítica, sentimento de pertencimento e valorização da memória coletiva.

Figura 7 - Estacionamento Estação de Metrô Cosme e Damião



Fonte: Google Maps, 2025.

De forma integrada às sessões de cinema, será realizada uma Feira Cultural e Comunitária, composta por barracas de comidas típicas, artesanato e produtos confeccionados por moradores da região, fomentando a economia solidária e o empreendedorismo local. A feira contará também com atividades interativas, como sorteios de livros, brinquedos e oficinas rápidas, que funcionarão como atrativos para diferentes faixas etárias e promoverão maior engajamento da população.

A escolha dos filmes será participativa e colaborativa, baseada em consultas à comunidade por meio de enquetes digitais (via formulários online) e presenciais, aplicadas em escolas, associações comunitárias e outros pontos estratégicos do bairro. Para a seleção, serão priorizadas produções que atendam a critérios de relevância educativa, representatividade cultural e adequação à faixa etária do público-alvo, valorizando narrativas que promovam a cidadania, a diversidade e a consciência crítica.

A infraestrutura do evento incluirá projetor de alta definição, tela de grande formato, sistema de som, cadeiras, distribuição gratuita de pipoca, bem como itens de apoio logístico, como banheiros químicos, equipe de segurança, iluminação extra e

gerador de energia, assegurando conforto, acessibilidade e segurança para todos os participantes.

Com essa configuração, o Cine Cosme e Damião não apenas oferece lazer e acesso gratuito à produção audiovisual brasileira, mas também se consolida como um espaço de encontro, expressão e fortalecimento dos vínculos comunitários, integrando arte, economia local e participação social em um único evento.

4.2. Objetivos da Intervenção

A intervenção proposta para o bairro Cosme e Damião tem como objetivo central promover o acesso à cultura, à cidadania e ao lazer por meio da realização de sessões de cinema ao ar livre integradas a uma feira comunitária. Mais do que oferecer entretenimento, a iniciativa busca fortalecer vínculos comunitários, valorizar a identidade cultural e estimular o protagonismo juvenil, articulando-se diretamente aos objetivos gerais do trabalho, que preveem a criação de espaços de desenvolvimento social para jovens e adolescentes, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidade social.

Nesse sentido, a proposta se configura como um instrumento de democratização do acesso à produção audiovisual nacional, permitindo que a população, sobretudo a juventude, tenha contato com narrativas e representações que dialoguem com suas realidades e fomentem a consciência crítica.

A realização do evento também pretende ressignificar espaços públicos subutilizados, como o estacionamento da estação de metrô local, transformando-os em ambientes de convivência e fruição cultural. Ao fazer isso, a intervenção fortalece práticas de ocupação social e cultural do território, promovendo um sentido de pertencimento que é essencial para a coesão comunitária.

Paralelamente, a feira cultural e comunitária associada ao evento cria oportunidades concretas de geração de renda e estímulo à economia solidária, incentivando o empreendedorismo local e valorizando talentos e saberes da própria comunidade.

Outro ponto central da proposta é o fortalecimento das redes intersetoriais, conectando poder público, sociedade civil, universidades e a própria comunidade. Essa articulação é fundamental para garantir a viabilidade, a legitimidade e a

continuidade da intervenção, permitindo que ela ultrapasse o caráter pontual e se torne referência para ações futuras no território.

A iniciativa ainda se propõe a criar espaços de escuta, convivência e expressão para jovens e famílias, reconhecendo-os como protagonistas no planejamento, execução e avaliação das atividades, e não apenas como beneficiários passivos.

Dessa forma, os objetivos da intervenção convergem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente o ODS 4 – Educação de Qualidade, ao oferecer oportunidades formativas e reflexivas por meio da cultura; o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, ao revitalizar e ressignificar espaços urbanos negligenciados, promovendo a convivência e o pertencimento; e o ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação, ao estimular a cooperação entre diferentes setores e atores sociais.

Assim, o Cine Cosme e Damião não se limita a um evento cultural, mas se constitui como um catalisador de transformação social, atuando de forma integrada para reduzir desigualdades, fortalecer identidades e ampliar as possibilidades de desenvolvimento humano no bairro.

4.3. Parcerias e Envolvimento Comunitário

A efetividade e o impacto social do projeto Cine Cosme e Damião dependem diretamente da construção de parcerias estratégicas e do engajamento ativo da comunidade local, de forma que a iniciativa não seja apenas recebida, mas construída coletivamente. Por tratar-se de uma proposta fundamentada na pesquisa-intervenção, a participação comunitária desde a concepção até a avaliação das atividades é essencial para garantir legitimidade, recursos e sustentabilidade a longo prazo. Nesse sentido, a articulação com diferentes atores sociais permitirá integrar esforços, potencializar resultados e consolidar o evento como um marco cultural no território.

Entre os parceiros institucionais estratégicos, destacam-se as Prefeituras do Recife e de Camaragibe, por meio de suas Secretarias de Cultura, Juventude e Desenvolvimento Social, cuja atuação é fundamental diante da peculiaridade do bairro — situado em área limítrofe entre dois municípios e sem reconhecimento administrativo formal —, o que demanda cooperação intermunicipal para a implementação de ações efetivas.

Outro parceiro fundamental para a realização deste trabalho será a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), órgão responsável pela administração do metrô. Além disso, instituições de ensino superior como a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), especialmente através do curso de Cinema, e o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), por meio do curso de Gestão de Turismo, apresentam potencial significativo para contribuir com apoio técnico, voluntariado qualificado e aplicação prática de conhecimentos acadêmicos, funcionando como um laboratório vivo para a formação de estudantes.

No âmbito comunitário, o fortalecimento das relações com a associação de moradores, que passou recentemente por uma renovação de diretoria, representa uma oportunidade concreta para ampliar o diálogo e criar um canal permanente de mobilização social.

Também serão envolvidas igrejas, coletivos culturais e lideranças locais, cuja credibilidade e conhecimento territorial são fundamentais para garantir a adesão e participação da população. A exemplo de iniciativas exitosas como o Cine Várzea (Teixeira; Nascimento, 2023), pretende-se estabelecer um trabalho de proximidade com as lideranças, criando um ambiente de confiança e corresponsabilidade.

O comércio local será incentivado a participar especialmente na organização da feira comunitária, possibilitando que empreendedores da região ofereçam comidas típicas, artesanato e produtos locais, fortalecendo a economia solidária e gerando oportunidades de renda. Paralelamente, pretende-se buscar colaborações com organizações culturais e audiovisuais, como a Fundação Joaquim Nabuco e cineclubes independentes da Região Metropolitana do Recife, que poderão apoiar com acervo, equipamentos e orientação técnica para as sessões.

Para assegurar que a comunidade esteja no centro do processo, serão realizadas reuniões abertas, enquetes e consultas tanto presenciais quanto online, de modo que decisões como a escolha dos filmes, a disposição da feira e a organização das atividades partam de uma escuta ativa da população. A criação de uma página oficial no Instagram funcionará como ferramenta de divulgação, interação e coleta de sugestões, garantindo transparência e participação contínua.

Assim, ao investir em redes colaborativas que unam poder público, universidades, coletivos culturais, comércio e comunidade, o Cine Cosme e Damião busca não apenas a realização de um evento cultural pontual, mas a criação de bases

sólidas para a consolidação de um território culturalmente ativo, participativo e capaz de transformar espaços subutilizados em lugares de encontro, cidadania e pertencimento.

4.4. Orçamento e Materiais

A execução do projeto Cine Cosme e Damião requer uma estrutura básica, porém funcional, que garanta conforto, acessibilidade, segurança e qualidade técnica para a realização da exibição cinematográfica ao ar livre e da feira comunitária. Para isso, é necessário prever os materiais físicos, equipamentos técnicos e recursos humanos que serão utilizados durante a preparação, realização e finalização do evento, além da estimativa de custos financeiros associados a cada item.

A proposta se inspira em iniciativas como o Cine Várzea, que demonstraram ser possível promover cultura e lazer em espaços públicos periféricos com planejamento, articulação comunitária e parcerias institucionais (Teixeira e Nascimento, 2023). Com base nessa experiência e adaptando a realidade para o bairro Cosme e Damião, foi elaborado um orçamento estimado para um evento piloto de uma noite de cinema com feira comunitária.

4.4.1. Materiais E Equipamentos Necessários

A realização do evento Cine Cosme e Damião exige uma estrutura mínima, porém cuidadosamente planejada, para garantir a qualidade da experiência cultural e o conforto dos participantes.

Como se trata de uma intervenção comunitária em espaço público, com sessões de cinema ao ar livre e uma feira cultural paralela, os materiais e equipamentos foram definidos com base em critérios de eficiência, acessibilidade e viabilidade logística, respeitando as particularidades do território e as diretrizes do projeto.

A seleção dos recursos necessários reflete a proposta de oferecer um ambiente seguro, acolhedor e funcional, capaz de atender ao público-alvo e cumprir os objetivos de democratizar o acesso à cultura, promover a convivência comunitária e estimular o protagonismo juvenil.

Para a exibição audiovisual, serão utilizados equipamentos de projeção e som que assegurem boa visibilidade e qualidade acústica mesmo em ambientes abertos. Um projetor de alta luminosidade (mínimo de 5.000 lúmens) é fundamental para a nitidez das imagens, especialmente em locais com iluminação urbana próxima.

A tela de projeção pode ser inflável ou montada com lona branca em estrutura metálica, com dimensões mínimas de 4x3 metros, garantindo que todos os espectadores tenham visibilidade adequada. O sistema de som deve contar com caixas amplificadas e microfone sem fio para eventuais falas introdutórias, além de um notebook ou mídia player com saída HDMI para reprodução dos filmes. Como medida preventiva, será utilizado um estabilizador de energia ou nobreak, além de um gerador portátil, considerando a possibilidade de falhas elétricas no local.

A infraestrutura física também será organizada com foco na acessibilidade e no conforto do público. Serão disponibilizadas 100 cadeiras de plástico, que poderão ser alugadas ou cedidas pela comunidade, e dois banheiros químicos para garantir condições sanitárias adequadas.

A iluminação será reforçada com refletores LED para segurança noturna, e uma tenda será instalada para servir de base de apoio logístico à equipe técnica. Materiais como extensões elétricas, fita isolante e suportes de fixação serão utilizados para viabilizar a instalação dos equipamentos. Além disso, será utilizado um carro de som nos dias anteriores ao evento, para fins de divulgação nas ruas do bairro.

A feira comunitária será composta por dez barracas padrão para a venda de alimentos, bebidas e artesanato local. Esses espaços deverão ser montados por empreendedores da própria comunidade, com apoio do projeto para estrutura básica e orientação. Um freezer ou caixa térmica comunitária será disponibilizado para conservação de bebidas, e materiais promocionais como faixas, banners e camisetas serão utilizados para caracterizar a equipe e divulgar a identidade visual do evento.

Entre os materiais complementares, serão adquiridos insumos para a distribuição gratuita de pipoca (milho, óleo e sacos individuais), reforçando o caráter acolhedor do cinema. Também serão previstos um kit de primeiros socorros, serviços de segurança particular com dois profissionais e equipe de limpeza para o pós-evento. O transporte dos equipamentos será coordenado de forma segura e eficiente, considerando as limitações de acesso ao bairro.

No orçamento do projeto foram previstos alguns custos que não podem ser previamente cotados, em especial os relacionados às licenças de exibição dos filmes. Isso ocorre porque não existe um valor fixo para esse tipo de autorização. Em alguns casos, como nas obras disponíveis na Cinemateca Brasileira, há a possibilidade de viabilizar a exibição de forma gratuita, mediante contato direto com o órgão responsável.

Entretanto, para outras produções, torna-se necessário estabelecer comunicação com a produtora ou com o representante legal detentor dos direitos de exibição. Nessas situações, cada negociação pode seguir trâmites distintos, o que inviabiliza a definição antecipada de valores. Ainda assim, serão envidados esforços no sentido de firmar parcerias que possibilitem a exibição sem custos adicionais, garantindo a viabilidade financeira do evento.

No que se refere à execução, a realização do evento contará com uma equipe técnica e operacional diversificada. Essa estrutura será composta por um coordenador geral, dois técnicos responsáveis por som e projeção, dois monitores encarregados da organização do público e cinco voluntários oriundos da própria comunidade.

A atuação dessa equipe será fundamental para assegurar o bom andamento das atividades, proporcionando acolhimento ao público, mediação das interações e suporte às demandas logísticas que possam surgir durante o evento.

Ao considerar todos esses elementos, o projeto reafirma seu compromisso com a qualidade, a segurança e o respeito à realidade local, oferecendo não apenas um momento de lazer, mas uma experiência coletiva transformadora e educativa.

A lista final de materiais necessários é composta por:

- Equipamentos de projeção e áudio:
 - 1 projetor de alta luminosidade (mínimo 5.000 lúmens)
 - 1 tela de projeção inflável ou estrutura com lona branca (mínimo 4x3m)
 - 1 sistema de som com caixas amplificadas e microfone sem fio
 - 1 notebook ou mídia player com saída HDMI
 - 1 estabilizador de energia ou nobreak
 - 1 gerador (em caso de falha elétrica local)
- Infraestrutura física:
 - 100 cadeiras de plástico (ou empréstimo da comunidade)

- 2 banheiros químicos
- 2 refletores LED para iluminação do ambiente
- 1 tenda de apoio/logística para equipe e equipamentos
- Extensões elétricas, fita isolante e materiais de fixação
- 1 carro de som para divulgação prévia
- Itens para a feira comunitária:
 - 10 barracas (padrão feira) para alimentação e artesanato (a serem fornecidas ou alugadas)
 - 1 freezer ou caixa térmica comunitária para bebidas
 - Materiais promocionais (faixas, banners, camisetas da equipe organizadora)
- Outros materiais e custos:
 - Insumos para distribuição gratuita de pipoca (milho, óleo, sacos)
 - Kit de primeiros socorros
 - Serviço de segurança particular (2 profissionais)
 - Serviço de limpeza pós-evento
 - Transporte dos equipamentos
- Equipe Técnica e Operacional:
 - 1 coordenador geral do evento
 - 2 técnicos de som e projeção
 - 2 monitores para apoio e organização do público
 - 5 voluntários da comunidade (apoio, organização da feira, interação com o público).

4.4.2. Orçamento Da Proposta

O orçamento estimado para a realização do projeto Cine Cosme e Damião totaliza R\$ 4.710,00 e contempla todos os itens necessários para garantir a infraestrutura, segurança, logística, divulgação e equipe técnica da noite de cinema e da feira comunitária.

A proposta foi elaborada com base em valores médios praticados na região metropolitana do Recife e visa otimizar os recursos disponíveis sem comprometer a qualidade do evento.

Entre os principais custos previstos estão o aluguel dos equipamentos de projeção e som, o gerador de energia, as cadeiras e banheiros químicos, além da estrutura para a feira, como barracas e tenda de apoio.

Também foram considerados materiais promocionais, insumos para distribuição de pipoca, contratação de profissionais técnicos e serviços essenciais como transporte da equipe, segurança e limpeza do local.

A composição do orçamento reflete o compromisso com a acessibilidade cultural e o fortalecimento da economia local, sendo passível de redução mediante parcerias institucionais, doações ou apoio de iniciativas públicas e privadas, finalizando assim o planejamento financeiro necessário para a execução da proposta de intervenção.

Tabela 2 - Estimativa de Orçamento (valores aproximados)

Item	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Subtotal (R\$)
Aluguel de projetor e tela	1	600,00	600,00
Sistema de som + microfone	1	400,00	400,00
Gerador de energia	1	500,00	500,00
Cadeiras de plástico	100	3,00 (aluguel)	300,00
Banheiros químicos	2	180,00	360,00
Refletores LED	2	90,00	180,00
Tenda de apoio	1	120,00	120,00
Barracas para feira comunitária	10	70,00 (aluguel)	700,00
Material gráfico e divulgação	—	—	250,00
Pipoca (milho, óleo, sacos)	—	—	100,00
Segurança e limpeza	—	—	400,00
Transporte e logística	—	—	300,00
Equipe técnica (2 técnicos)	2	250,00	500,00
TOTAL ESTIMADO	—	—	R\$ 4.710,00

Fonte: A autora, 2025.

A construção de um evento cultural como o Cine Cosme e Damião não exige altos investimentos financeiros, mas requer organização, parcerias e envolvimento direto da comunidade. A escolha do estacionamento da Estação Cosme e Damião, um espaço público amplo e subutilizado, reduz os custos com locação de ambiente e facilita o acesso dos moradores. Além disso, a articulação com o comércio local e a possível captação de recursos por meio de editais culturais, doações ou parcerias institucionais pode viabilizar o projeto com sustentabilidade.

Ao reconhecer o lazer e a cultura como direitos sociais, como defendem Dumazedier (2001) e a UNESCO (2002), essa intervenção propõe não apenas uma noite de entretenimento, mas um movimento coletivo de valorização da juventude, fortalecimento do tecido social e promoção da dignidade em um território historicamente marginalizado.

5 RESULTADOS

A proposta do Cine Cosme e Damião visa gerar impactos positivos de curto e médio prazo no bairro Cosme e Damião, por meio da oferta de uma atividade cultural acessível, educativa e comunitária. A ocupação criativa de um espaço público subutilizado com uma noite de cinema e feira cultural pretende estimular a convivência, o protagonismo juvenil e o fortalecimento dos vínculos comunitários.

Espera-se que o evento contribua para a valorização da identidade local, o reconhecimento das juventudes como sujeitos de direitos e a criação de novas referências de lazer e cultura na região. Ao promover o acesso gratuito a produções audiovisuais brasileiras com temáticas sociais, educativas e culturais, o projeto busca também fomentar a reflexão crítica e o sentimento de pertencimento entre os participantes.

A médio prazo, a iniciativa poderá servir como modelo para ações culturais recorrentes, ampliando seu alcance e promovendo uma transformação simbólica e concreta no território.

5.1. Indicadores de Êxito

A mensuração dos resultados do Cine Cosme e Damião será orientada por um desenho de avaliação misto, participativo e voltado tanto ao acompanhamento de produtos (outputs) quanto dos efeitos sociais (outcomes) esperados, articulando-se diretamente com os objetivos deste trabalho e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Partimos do princípio de que avaliar projetos culturais comunitários exige indicadores quantitativos claros — que permitam mensurar alcance, participação e retorno econômico — e indicadores qualitativos que registrem apropriação, sentido simbólico e transformação nas práticas sociais, conforme recomendações de avaliação participativa na literatura (Gohn, 2010; Patton, 2008).

Esse enfoque possibilita responder às questões centrais do projeto: quem participa, em que condições, de que modo a atividade fortalece vínculos comunitários, amplia acesso à cultura e contribui para a formação cidadã dos jovens — e, em horizonte mais largo, como essas mudanças dialogam com metas do ODS 4

(Educação de qualidade), ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e ODS 17 (Parcerias e meios de implementação) (UNITED NATIONS, 2015; UNESCO, 2013).

A linha de base do monitoramento será construída a partir do questionário prévio aplicado com 119 moradores (base já disponível), que fornece medidas iniciais sobre perfil sociodemográfico, participação cultural, percepção sobre lazer e violência e conhecimento de projetos locais.

A partir dessa base serão estabelecidos indicadores mensuráveis: número de participantes por sessão (desagregado por faixa etária, gênero e autodeclaração racial), número de sessões realizadas, número de barracas/empreendedores na feira, estimativa de faturamento bruto da feira por edição, quantidade de voluntários mobilizados, número de parcerias institucionalizadas (convênios/apoios formais) e alcance digital (seguidores, envolvimento em redes sociais, visualizações de publicações). Esses indicadores de produto permitirão aferir a escala e a regularidade da intervenção, elementos essenciais para avaliar sua viabilidade e sustentabilidade operacional.

Complementarmente, serão aplicados indicadores de resultado e impacto de natureza qualitativa e semiquantitativa. Entre eles, destacam-se as variações na frequência em atividades culturais (comparando pré e pós-intervenção por meio de questionários de curto formato), mudanças na percepção de segurança e pertencimento (itens de escala Likert aplicados antes e após o ciclo de atividades), relatos de fortalecimento de laços comunitários (obtidos por meio de grupos focais com jovens, comerciantes e lideranças) e relatos de desenvolvimento de competências (documentadas por entrevistas semiestruturadas com participantes que atuaram em funções de mediação cultural).

A incorporação de técnicas de observação sistemática e de registros fotográfico-audiovisuais permitirá também documentar aspectos de convivialidade, diversidade de público e utilização do espaço, enriquecendo a análise com evidências visuais que poderão ser inseridas em relatórios e portfólios de prestação de contas.

Para garantir a qualidade técnica da avaliação serão adotados procedimentos metodológicos padrão: realização de pesquisa de satisfação ao final de cada edição (questionário curto com perguntas objetivas sobre acolhimento, qualidade técnica da projeção, relevância do conteúdo e sugestões), aplicação de questionários de seguimento aos 3 e 12 meses (para avaliar efeitos mais duradouros, como incremento

na participação cultural regular ou mudança de hábitos de lazer), e registro administrativo contínuo (lista de presença, ficha de fornecedores e planilha de fluxo financeiro da feira).

A análise dos dados quantitativos seguirá procedimentos de estatística descritiva (frequências, médias, medições de dispersão) e cruzamentos básicos por subgrupos (idade, gênero, raça) para avaliar equidade de acesso; já os dados qualitativos serão tratados por análise de conteúdo temática, buscando identificar narrativas recorrentes sobre protagonismo juvenil, reconhecimento cultural e percepções de segurança.

Essas opções metodológicas dialogam tanto com abordagens de avaliação voltadas à utilização dos resultados (Patton, 2008) quanto com orientações para medir transformação social em projetos comunitários (Rossi; Lipsey; Freeman, 2004; Gohn, 2010).

A definição de metas e indicadores deverá ser construída coletivamente com a comunidade, por meio de uma comissão avaliadora composta por representantes de jovens, comerciantes, associação de moradores, técnicos universitários e parceiros institucionais.

Essa governança participativa assegura que os indicadores reflitam valores locais e que a avaliação cumpra função emancipatória e formativa, não apenas auditiva. A participação comunitária também entra como indicador em si: propor-se-á mensurar o número de decisões tomadas coletivamente (por exemplo, seleção de filmes, regras da feira, escala de voluntariado) e o grau de envolvimento juvenil em comissões organizadoras, como medida do protagonismo formado pela experiência — um critério essencial para a sustentabilidade e para o alcance dos objetivos específicos do trabalho.

A avaliação econômica da feira incluirá levantamento simples do número de barracas ativas por edição, estimativa média de vendas por barraca (autoavaliada por meio de questionário pós-evento) e custos logísticos diretos do projeto. Esses dados permitirão calcular indicadores de retorno local e articular argumentos de impacto econômico junto a potenciais financiadores e secretarias municipais, ampliando as chances de institucionalização da ação (Oliveira; Silva, 2020).

Ao mesmo tempo, será monitorada a dimensão de segurança e de convivência: registros de incidentes, percepção de segurança dos participantes e número de ações conjuntas com órgãos de segurança pública ou de assistência social.

A vinculação com os ODS será explicitada nos instrumentos de avaliação: o ODS 4 (em particular a meta 4.7, que ressalta a educação para a cidadania e a sustentabilidade) orienta a mensuração de resultados educacionais não formais — por exemplo, número de atividades formativas realizadas em complemento às sessões (oficinas, rodas de conversa), número de jovens que relataram ganho de conhecimento crítico em avaliações pós-sessão e relatos de professores/escolas parceiros que observem reflexos no comportamento escolar.

ODS 11 direciona a avaliação sobre uso e qualidade do espaço público (frequência de uso, diversidade de públicos, percepção de segurança e acessibilidade), e o ODS 17 orienta mensuração de parcerias (quantidade e natureza de cooperações estabelecidas, recursos captados via editais ou parceiros e continuidade desses apoios); estes alinhamentos serão demonstrados em tabelas que cruzem indicadores do projeto com metas dos ODS pertinentes, permitindo apresentar resultados em linguagem reconhecível por gestores públicos e agências financiadoras (UNITED NATIONS, 2015; UNESCO, 2013).

Em termos práticos, o processo avaliativo seguirá um cronograma básico: estabelecimento da linha de base (utilizando o questionário já aplicado, n=119), monitoramento por edição (contagem de presença, pesquisa de satisfação e registro financeiro), avaliação intermediária semestral (relatório com análise quantitativa e síntese qualitativa) e avaliação final anual (relações dos indicadores de resultado e recomendações para continuidade).

Relatórios sintéticos serão produzidos para parceiros institucionais e um relatório ampliado, com metodologia e anexos, ficará disponível ao público e à comunidade local para garantir transparência e fomentar a participação contínua. A produção de um dossiê visual (fotografias e vídeos autorizados pelos participantes) também será considerada ferramenta valiosa para comunicação de resultados e advocacy perante secretarias e financiadores.

Por fim, a avaliação adotará critérios de viabilidade prática e utilidade: resultados deverão informar decisões de continuidade (o que manter, o que ajustar),

subsidiar solicitações de apoio e demonstrar impactos mensuráveis na ampliação do acesso cultural e no fortalecimento do tecido social local.

Assim, ao combinar indicadores quantitativos, análise qualitativa aprofundada e governança participativa, o sistema de monitoramento do Cine Cosme e Damião pretende não apenas avaliar o sucesso operacional do evento, mas sobretudo mapear e legitimar transformações sociais alinhadas aos objetivos do projeto e às metas da Agenda 2030, contribuindo para que cultura e lazer atuem como instrumentos reais de inclusão, cidadania e desenvolvimento local (Gohn, 2010; Patton, 2008; UNESCO, 2013).

5.2. Possíveis Limitações do Projeto

Embora o Cine Cosme e Damião represente uma proposta de forte potencial transformador, é necessário reconhecer que sua implementação poderá enfrentar uma série de limitações operacionais, estruturais e institucionais, que devem ser antecipadas e geridas com estratégias de mitigação.

A primeira e talvez mais significativa limitação está relacionada à falta de reconhecimento oficial do bairro Cosme e Damião, que se encontra em uma zona limítrofe entre os municípios de Recife e Camaragibe, sem delimitação formal ou identidade administrativa reconhecida.

Essa condição dificulta a obtenção de apoio institucional direto, inviabiliza o acesso a alguns recursos públicos e torna mais complexa a articulação entre as esferas municipais de gestão (Moura, 2019).

Outra limitação relevante diz respeito à carência de infraestrutura urbana básica no território, especialmente no que tange à iluminação pública, saneamento e mobiliário urbano. A ausência desses elementos compromete a logística do evento e pode afetar diretamente o conforto, a segurança e a permanência do público.

De acordo com o estudo de Ferreira (2019), a desigualdade na distribuição de equipamentos culturais e espaços públicos de lazer é uma das expressões mais visíveis da vulnerabilidade social em territórios periféricos urbanos. Para contornar essa limitação, será necessário um planejamento detalhado quanto ao fornecimento de energia (uso de geradores), estrutura de banheiros químicos, reforço de iluminação temporária e contratação de segurança.

A baixa mobilização inicial da comunidade é outro ponto crítico a ser considerado. Em comunidades historicamente desassistidas, é comum que iniciativas externas encontrem resistência inicial por parte dos moradores, seja por experiências anteriores frustradas, desconfiança em relação aos promotores ou pela descrença na eficácia de ações pontuais.

Conforme apontado por Teixeira e Nascimento (2023) ao descreverem a experiência do Cine Várzea, a construção de confiança e a mobilização efetiva do público exigem presença no território, escuta ativa, diálogo constante e envolvimento real da comunidade desde o planejamento até a execução.

Ainda, deve-se considerar a limitação orçamentária como uma barreira potencial à execução plena do projeto. Apesar de o orçamento previsto ser relativamente modesto, sua concretização depende da obtenção de parcerias, doações e possíveis editais.

A incerteza quanto à captação desses recursos pode comprometer aspectos importantes do evento, como qualidade técnica, abrangência da feira e segurança. Como destaca Gohn (2010), projetos sociais e culturais desenvolvidos em contextos periféricos frequentemente operam sob restrições financeiras severas, e sua viabilidade depende de forte articulação institucional e flexibilidade de gestão.

Por fim, há que se considerar o desafio de sustentabilidade e continuidade do projeto após sua realização inicial. Mesmo que a edição piloto seja bem-sucedida, a manutenção de ações regulares no território exige engajamento contínuo, capacidade de articulação e inserção em políticas públicas de médio e longo prazo.

Segundo Santos (2022), muitas ações de impacto comunitário perdem força ao longo do tempo por falta de institucionalização e pela ausência de políticas que garantam seu enraizamento territorial.

Ainda que essas limitações apresentem riscos à plena execução da proposta, elas não são intransponíveis. A experiência acumulada por projetos similares, como o Cine Várzea, demonstra que o envolvimento comunitário, a criatividade na gestão dos recursos e o fortalecimento de redes de apoio local são estratégias eficazes para superar barreiras estruturais e viabilizar ações culturais transformadoras mesmo em contextos adversos.

5.3. Resultados Esperados

Espera-se que a implementação do Cine Cosme e Damião gere resultados que dialoguem diretamente com os objetivos do trabalho e com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e ODS 17 (Parcerias e meios de implementação).

A iniciativa, concebida a partir de um diagnóstico participativo com 119 moradores do bairro Cosme e Damião, busca não apenas oferecer acesso imediato à cultura e ao lazer, mas também fomentar mudanças estruturais e simbólicas no território. Assim como evidenciado pela experiência do Cine Várzea, na Zona Oeste do Recife, a apropriação de espaços públicos negligenciados por meio de ações culturais pode ressignificar o uso desses locais, fortalecendo vínculos comunitários, estimulando a convivência intergeracional e promovendo a valorização da memória e identidade locais.

Entre os resultados previstos está a transformação do estacionamento da Estação Cosme e Damião em um ponto de encontro comunitário, seguro e atrativo, capaz de estimular a circulação e o uso coletivo do espaço. Essa ocupação simbólica e prática do território é fundamental para o fortalecimento do senso de pertencimento, sobretudo entre a juventude, que terá participação ativa em todas as etapas do projeto — desde a escolha dos filmes até o apoio logístico e a mediação cultural.

Tal protagonismo juvenil deverá contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais, aumento da autoestima, ampliação da consciência cidadã e estímulo à elaboração de projetos de vida mais autônomos, alinhando-se às metas de promoção de oportunidades de aprendizagem significativa fora do ambiente escolar.

No campo econômico, a realização paralela de uma feira cultural comunitária deve impulsionar a economia solidária, oferecendo aos empreendedores locais — especialmente artesãos e comerciantes de alimentos — uma vitrine para seus produtos e saberes. Esse fortalecimento da economia informal pode resultar tanto em geração imediata de renda como em ampliação da visibilidade de negócios locais, consolidando redes de apoio e incentivo à produção comunitária.

Outro impacto esperado é a consolidação de redes intersetoriais, envolvendo poder público, instituições de ensino superior, coletivos culturais, organizações sociais e moradores. Essas parcerias, além de viabilizar a execução do projeto, têm potencial para criar um ecossistema colaborativo capaz de sustentar a continuidade da iniciativa e até inspirar sua replicação em outros territórios periféricos.

A visibilidade obtida por meio da repercussão em redes sociais, mídias comunitárias e possíveis registros audiovisuais poderá reforçar a legitimidade do projeto, ampliando sua capacidade de captar recursos e integrar políticas públicas de cultura e lazer.

Em síntese, espera-se que o Cine Cosme e Damião amplie o acesso à produção audiovisual nacional, estimule a integração social, fortaleça a identidade cultural local, gere oportunidades econômicas, desenvolva o protagonismo juvenil e contribua para a ressignificação de espaços públicos.

Ao articular esses resultados com as diretrizes da Agenda 2030 e com os objetivos do trabalho, a proposta se apresenta como um modelo de intervenção cultural sustentável, com potencial para transformar realidades e consolidar a cultura como direito fundamental e ferramenta de cidadania.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou e desenvolveu a proposta de intervenção sociocultural “Cine Cosme e Damião: Cultura e Lazer em Ação — O Impacto de Atividades Culturais e de Lazer na Redução da Vulnerabilidade Social de Jovens Recifenses”, concebida para o bairro Cosme e Damião, localizado na zona limítrofe entre Recife e Camaragibe.

A iniciativa foi elaborada a partir do diagnóstico participativo realizado com a comunidade, identificando a escassez de políticas públicas voltadas à cultura e ao lazer, bem como a necessidade de criação de espaços seguros e significativos para jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

A proposta mostrou-se coerente com os objetivos gerais e específicos do trabalho, que buscavam promover o acesso à cultura, à cidadania e aos direitos constitucionais, fortalecer vínculos comunitários, valorizar a identidade local, incentivar o protagonismo juvenil e contribuir para a redução da violência por meio de atividades culturais e de lazer.

A estruturação do Cine Cosme e Damião — integrando sessões de cinema ao ar livre, feira comunitária e ações de mobilização social — permitiu alinhar a intervenção tanto aos princípios defendidos na literatura sobre práticas culturais em territórios periféricos quanto às metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ODS 4, ODS 11 e ODS 17.

O uso criativo e simbólico do estacionamento da Estação Cosme e Damião como espaço de exibição cinematográfica e convivência comunitária representa não apenas a revitalização de um espaço público subutilizado, mas também a construção de um território de memória, pertencimento e cidadania.

A escolha participativa dos filmes, a valorização da produção audiovisual nacional e a inserção de temáticas sociais e históricas reforçam o caráter educativo e democrático da proposta, ao mesmo tempo em que estimulam o senso crítico e o engajamento dos jovens.

A realização simultânea da feira comunitária articula dimensões culturais e econômicas, fomentando a economia solidária, fortalecendo o comércio local e gerando oportunidades de renda. Essa integração entre cultura e desenvolvimento

econômico reforça a autonomia comunitária e cria novas possibilidades de sustentabilidade para o projeto.

As parcerias previstas com instituições de ensino, organizações culturais, lideranças comunitárias e órgãos públicos configuram um eixo estratégico de viabilidade e continuidade, ampliando o alcance e o potencial transformador da intervenção.

Assim, embora a proposta ainda não tenha sido executada, os resultados esperados — como o fortalecimento das redes comunitárias, a ampliação do acesso à cultura, a valorização dos espaços públicos e o protagonismo juvenil — indicam que os objetivos delineados são factíveis e consistentes com a realidade local.

A experiência projetada, inspirada em iniciativas bem-sucedidas como o Cine Várzea, demonstra que ações culturais territorializadas, participativas e intersetoriais têm potencial para transformar não apenas a paisagem física de um território, mas também suas relações sociais e perspectivas de futuro.

Conclui-se que o Cine Cosme e Damião transcende à condição de um evento cultural isolado e configura-se como uma estratégia de intervenção social capaz de gerar impactos duradouros, promovendo inclusão, cidadania e desenvolvimento comunitário.

Sua sistematização poderá servir como modelo para outras iniciativas em territórios periféricos, fortalecendo políticas públicas e consolidando a cultura e o lazer como direitos fundamentais, essenciais para a construção de cidades mais justas, participativas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. et al. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina**: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO/BID, 2002.
- BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (orgs.). **Turismo de base comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.
- BRASIL. **Lei nº 11.129**, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 jul. 2005.
- CHASSOT, A.; NEVES, L. C. S. **Pesquisa-intervenção**: contribuições metodológicas para a transformação da realidade. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2018.
- COSTA, H. **Turismo de base comunitária: reflexões e experiências**. Fortaleza: EdUECE, 2013.
- DOURADO, J. V. L. **Avaliação da qualidade da atenção primária à saúde do adolescente**. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.
- DOURADO JÚNIOR, F. W. et al. Adolescentes em vulnerabilidade social: círculo de cultura como estratégia de problematização da realidade. **Revista Educação Popular**, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 288-303, 2021.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- FERREIRA, R. N. Vulnerabilidade social e acesso a equipamentos públicos de educação infantil, cultura e lazer no município de Belo Horizonte – MG. Geoiingá: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 4-27, 2019.
- FRANCO, M. A. G. **Planejamento e avaliação de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 32. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GEHL, J. **Cidades para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- GOHN, M. G. **Avaliação de políticas e projetos sociais**: uma questão em debate. São Paulo: Cortez, 2010.
- GUARESCHI, N. M. F. et al. Intervenção na condição de vulnerabilidade social: um estudo sobre a produção de sentidos com adolescentes do programa do trabalho

educativo. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 17-28, 2007.

IRVING, M. A. **Turismo de base comunitária: experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

JACOBS, J. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL (MDS). **Medidas socioeducativas em meio aberto: pesquisa nacional**. Brasília: MDS, 2018.

MOTA, M.C. Lazer e cidade: perspectivas e desafios. **Revista Licere**, UFMG, v. 16, n. 3, 2013.

MOURA, M. R. F. Rios, pontes e vulnerabilidades: o contraste social no Recife sob as óticas do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) e das manifestações artísticas locais. **Revista Ciência & Trópico**, v. 43, n. 1, p. 87-100, 2019.

OLIVEIRA, L. S.; ROMAGNOLI, R. C. Juventude, Vulnerabilidades e Políticas Públicas. **Revista Perspectivas em Políticas Públicas, Belo Horizonte**, v. 5, n. 9, p. 151-163, jan./jun. 2012.

OLIVEIRA, Rodrigo; SILVA, Érica. Feiras culturais e economia criativa: impactos econômicos e sociais. **Revista Cadernos de Cultura e Turismo**, v. 14, n. 2, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova Iorque: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org>. Acesso em 10 de ago de 2025.

PATTON, Michael Quinn. *Utilization-Focused Evaluation*. 4. ed. **Thousand Oaks: SAGE Publications**, 2008.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Lazer e uso de substâncias psicoativas na adolescência: possíveis relações. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 43-52, 2007.

PUTNAM, R. **Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community**. Nova York: Simon & Schuster, 2000.

ROMERA, L. A. Esporte, lazer e prevenção ao uso de drogas: dos discursos equivocados aos caminhos possíveis. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 1-19, dez. 2013.

ROSSI, Peter H.; LIPSEY, Mark W.; FREEMAN, Howard E. *Evaluation: A Systematic Approach*. 7. ed. **Thousand Oaks: SAGE Publications**, 2004.

SANTOS, G. M. **Política pública de turismo, lazer e cultura: Programa Sábado na Escola**. Recife: IFPE, 2022.

SEBENELLO, D. C.; KLEBA, M. E.; KEITEL, L. Práticas de lazer e espaços públicos de convivência como potência protetiva na relação entre juventude e risco. **Revista Katálysis**, v. 19, n. 1, p. 53-63, 2016.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas**: uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006. DOI: 10.1590/S1517-45222006000200003.

TEIXEIRA, M. A. L.; NASCIMENTO, R. O. **Cine Várzea**: um momento de lazer e de conhecimento da nossa História. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal de Pernambuco. Campus Recife. Recife: IFPE, 2023.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. Paris: UNESCO, 2002.

UNESCO. **Hangzhou Declaration**: Placing culture at the heart of sustainable development policies. Hangzhou: UNESCO, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em 08 de ago de 2025.

UNICEF. **O direito de brincar**: práticas de esporte, lazer e cultura. Brasília: UNICEF, 2002.

UNITED NATIONS. **Transforming our world**: the 2030 Agenda for Sustainable Development. New York: United Nations, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em 08 de ago de 2025.

APÊNDICE A – Formulário Aplicado no Google Forms

1. Faixa etária:

*

3. Gênero:

*

Outros...

4. Cor ou raça (autodeclaração):

*

5. Renda familiar mensal:

*

6. Você estuda atualmente?

*

Se sim, em qual nível?

7. Você trabalha atualmente?

*

8. Você participa ou já participou de algum projeto cultural, social ou educativo na sua comunidade?

*

Se sim, qual(is)?

9. Com que frequência você participa de atividades culturais?

*

10. Você acredita que bairros com mais lazer e projetos sociais para crianças e adolescentes têm menos violência?

*

11. Conhece algum projeto social ativo no bairro Cosme e Damião?

*

Se sim, qual?

12. Em sua opinião, o bairro recebe atenção suficiente da Prefeitura ou do Governo do Estado?

*

13. A comunidade apoiaria um projeto que uma cinema gratuito e feira cultural no bairro?

*

14. Na feira cultural, quais produtos não poderiam faltar?

*

Outros...

15. Qual gênero de filme você acha que não pode faltar no Cine Cosme e Damião?

*

16. Você acompanharia um perfil no Instagram para saber sobre a Feira, os comerciantes locais e ajudar a escolher os filmes?

*

17. Gostaria de ajudar como voluntário(a) na organização do projeto (Feira ou Cinema)?

*

18. O estacionamento da estação do Metrô poderia ser o melhor local para acontecer esses eventos culturais?

*

Outros...

19. Qual o melhor horário para acontecer o Cine Cosme e Damião?

*

20. Pode me ajudar com outras sugestões para melhorar o Projeto?

ANEXO 2 – Vistas Terminal Integrado Cosme e Damião

